



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

**ENSINO BILÍNGUE NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS: CASO DA ESCOLA
PRIMÁRIA COMPLETA DE CHIBOENE, 2018-2020**

SARA FÁTIMA LUÍS TENETENE

MAPUTO, JUNHO DE 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

ENSINO BILÍNGUE NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS: CASO DA ESCOLA
PRIMÁRIA COMPLETA DE CHIBOENE 2018- 2020

AUTORA: SARA FÁTIMA LUÍS TENETENE

SUPERVISOR: MESTRE ALFREDO GOMES

MAPUTO, JUNHO DE 2023

Ensino Bilingue nas Escolas Primárias: Caso da Escola

Primária Completa de Chiboene 2018-2020

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de originalidade

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto todas referências bibliográficas e fontes utilizadas.

Maputo, _____deJunhode 2023

(Sara Fátima Luís Tenetene)

Dedicatória

Este trabalho é especialmente dedicado ao meu esposo e aos meus filhos por toda a força e energias positivas transmitidas ao longo da minha formação.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão, em primeiro lugar, ao Senhor dos Céus pela vida, protecção no quotidiano e caminhada académica.

Também estendem se ao meu supervisor, Mestre Alfredo Gomes, pela paciência e disponibilidade que teve ao longo da supervisão deste trabalho. Aos docentes afectos ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, o meu muito obrigado pelos ensinamentos, que mesmo sendo a distância foram bastante para a minha vida profissional e académica.

Um especial agradecimento vai para toda a família, particularmente ao meu esposo, pelo apoio moral e financeiro, paciência e incentivo que depositou em mim, ao longo de toda a formação. De igual modo, agradeço à minha tia materna (*Mãe Fátima*), que tem sido um verdadeiro pilar nos momentos difíceis. As minhas primas e aos meus filhos, pela paciência, compreensão e força de vontade transmitidas, para que pudesse enfrentar qualquer obstáculo até à conclusão deste curso.

Aos professores, encarregados de educação, à direcção e aos alunos da Escola Primária Completa de Chiboene, local escolhido para a realização do estudo de campo, o meu muito obrigado pela disponibilidade no processo de recolha de dados e contribuições para a materialização deste estudo que, em parte, representa uma grande vitória na minha vida.

Por último, a todos não mencionados, mas que, de forma directa ou indirecta contribuíram para a minha formação, endereço o meu muito obrigado e que o Pai celestial continue abençoando a cada um de vós.

Lista de siglas

DE – Direcção da Escola

EB – Ensino Bilingue

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação

L1 – Língua Primeira

L2 – Língua Segunda

LM – Língua Materna

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE – Plano Estratégico da Educação

SNE – Sistema Nacional da Educação

PEBIMO – Projecto de Escolarização Bilíngue em Moçambique

Índice de gráficos

Gráfico 1: Caracterização da amostra.....	22
Gráfico 2: Classificação dos alunos quanto ao sexo.....	23
Gráfico 3: Classificação dos alunos quanto a classe frequentada	24
Gráfico 4: Classificação dos alunos quanto as idades	24
Gráfico 5: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto ao sexo.....	25
Gráfico 6: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto a faixa etária	25
Gráfico 7: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto a ocupação/profissão	26
Gráfico 8: Classificação dos professores quanto ao sexo.....	27
Gráfico 9: Classificação dos professores quanto as idades	27
Gráfico 10: Classificação dos professores quanto as carreiras.....	28
Gráfico 11: Classificação dos professores quanto ao tempo de serviço.....	28
Gráfico 12: Opinião sobre a existência de turmas de ensino bilingue na EPC de Chiboene.....	29
Gráfico 13: Formação dos professores da EPC de Chiboene.....	31
Gráfico 14: Orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem em turmas do ensino bilingue	32
Gráfico 15: Opinião sobre a relevância do ensino bilingue na EPC de Chiboene	33
Gráfico 16: Experiencia no ensino bilingue	35
Gráfico 17: Formação específica para o PEA em ensino bilingue	36
Gráfico 18: Critérios para a afectação dos professores para o Ensino Bilingue.....	37
Gráfico 19: Desafios do PEA em Ensino Bilingue.....	38
Gráfico 20: Contributo da Direcção da escola no PEA em Ensino Bilingue	39
Gráfico 21: Papel da Direcção da escola na melhoria do PEA em Ensino Bilingue.....	40
Gráfico 22: Regime frequentado pelos alunos	42
Gráfico 23: Idioma utilizado pelo professor na sala de aula	43
Gráfico 24: Opinião sobre as estratégias aplicadas pelo professor no PEA em Ensino Bilingue	44
Gráfico 25: Impacto das estratégias utilizadas pelo professor	46
Gráfico 26: Material didáctico utilizado pelo professor na sala de aulas	47

Resumo

O presente estudo analisa o nível de preparação dos professores para o Processo de Ensino Bilíngue, estudo de caso da Escola Primária Completa de Chiboene, Distrito da Moamba, Província de Maputo. A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, sendo, quanto aos objetivos pesquisa aplicada, quanto aos procedimentos estudo de caso e quanto a natureza pesquisa exploratória. Uma amostra de trinta e sete (37) elementos foi selecionada a partir duma população de trezentos e quarenta e cinco elementos (345), dos quais, vinte (20) alunos, dez (10) representantes dos pais e/ou encarregados de educação, seis (6) professores e um (1) representante da Direcção da Escola, através do critério de amostragem por conveniência. Os dados foram recolhidos através do guião de entrevista semi-estruturada e do inquérito por questionário, sendo a técnica de análise de conteúdo e o Microsoft Office Excel as técnicas utilizadas para a análise de dados. Em Moçambique, o projecto de ensino bilíngue é feito com base nas línguas bantu, como L₁ e Língua Portuguesa como L₂. Por sua vez, a formação de professores é feita em dois momentos, primeiramente através da formação inicial nos Institutos de Formação de Professores e através da formação contínua através de capacitações, jornadas pedagógicas, seminários entre outro tipo de formações. Os dados obtidos revelam que os professores da Escola Primária Completa de Chiboene não estão preparados para orientar o ensino bilíngue por não terem formação específica. Como recomendação, sugere que a escola continue busca pelo aperfeiçoamento dos professores em matéria ligada ao ensino bilingue. Para tal, a escola pode intensificar a formação contínua dos professores que pode ser feita através da realização de jornadas pedagógicas, capacitações e seminários.

Palavras-chave: língua (primeira e segunda), ensino, educação, ensino bilíngue, formação de professores.

ÍNDICE

Ensino Bilingue nas Escolas Primárias: Caso da Escola.....	i
Primária Completa de Chiboene 2018-2020	i
Declaração de originalidade	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Lista de siglas	v
Índice de gráficos.....	vi
Resumo	vii
INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Delimitação do tema.....	1
1.2. Contextualização	2
1.3. Problema da pesquisa.....	3
1.4. Objectivos	4
1.4.1. Objectivo geral	4
1.4.2. Objectivos específicos.....	4
1.5. Hipóteses	5
1.6. Justificativa	5
REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Conceitos-chave	7
Ensino bilíngue.....	10
2.2. Breve historial do Ensino Bilíngue em Moçambique.....	13
2.3. Modalidades de introdução de Ensino Bilíngue em Moçambique	14
2.3.1. Programa de Educação Bilíngue em Moçambique	14
2.4. Formação de professores na perspectiva do Ensino Bilíngue	16
METODOLOGIA.....	18
3.1. Tipo de pesquisa.....	19
3.2. Amostragem	19
3.3. Instrumentos de recolha de dados	20
3.4. Instrumentos de análise de dados	21
3.5. Questões éticas	21
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1. Descrição do local de pesquisa.....	21

4.2.	Classificação da amostra do estudo.....	22
4.2.1.	Caracterização dos alunos	23
4.2.2.	Caracterização dos pais e ou encarregados de educação.....	25
4.2.3.	Caracterização dos professores	27
4.2.4.	Caracterização da Direcção da Escola.....	29
4.3.	Nível de preparação dos professores para o ensino bilíngue.....	29
4.4.	Aproveitamento pedagógico das turmas do ensino bilíngue	41
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....		49
5.1.	Conclusão.....	49
5.2.	Recomendações.....	51
Anexos.....		55
APÊNDICES		58
Guião de Questionário ao Director de Escola		60
Guião de Entrevista aos Pais e Encarregados de Educação		62
Guião de Questionário aos Professores		63
Guião de Questionário aos Alunos.....		65

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata a problemática do ensino bilíngue nas escolas moçambicanas com principal destaque para as escolas localizadas nas zonas rurais, especificamente na Escola Primária Completa de Chiboene, localizada no Distrito da Moamba, na Província de Maputo.

De acordo com Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020, p.44) “*o ensino bilíngue é entendido como o uso de duas línguas no processo de ensino e aprendizagem. Em Moçambique, o ensino bilíngue é o uso das línguas moçambicana e a língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem*”.

Assim, conforme Lopes e Pinto (2017), o ensino bilíngue é na sua essência o ensino em duas línguas. Cada língua tem uma função ou um domínio diferente: a língua materna (L1) serve como língua de ensino nas primeiras classes (1^a, 2^a e 3^a classe). No entanto, a partir da 3^a/4^a classe inicia o processo de transição que consiste na lecionar aulas na língua segunda, em detrimento da língua materna que a partir desta classe passa a ser considerada uma disciplina.

A pesquisa pretende analisar o ensino bilíngue tendo como estudo de caso a Escola Primária Completa de Chiboene localizada no distrito da Moamba. Para tal, a pesquisa apresentará a seguinte estrutura organizacional:

O primeiro capítulo, inclui a introdução problematização objectivos, hipóteses e justificativa; o segundo capítulo, apresenta a revisão da literatura, com abordagens teóricas sobre o estudo em discussão; o terceiro capítulo, aborda o tipo de pesquisa, técnicas de recolha e análise de dados, população e amostra, o quarto capítulo, traz os resultados da pesquisa e a respectiva análise e discussão e; por último o quinto capítulo, apresenta as principais conclusões da pesquisa e respectivas recomendações.

1.1.Delimitação do tema

De acordo com MINEDH (2020) o ensino bilíngue trouxe uma vantagem dinâmica no processo de ensino aprendizagem nas comunidades, pois as crianças em certas zonas não falam a língua portuguesa que é considerada como língua estrangeira em algumas

zonas. Todavia a inclusão do uso das línguas nacionais no processo de ensino e aprendizagem, as escolas, nas zonas rurais onde a comunicação é feita através das línguas locais, têm vindo a melhorar, uma vez que, os educandos têm participado activamente no processo de aprendizagem, o que de certa forma aumenta a percentagem anual do aproveitamento pedagógica na positividade.

Este estudo apresenta como tema: ensino bilíngue nas escolas primárias: caso da Escola Primária Completa de Chiboene entre 2018- 2020. A par das outras escolas do Distrito da Moamba, a Escola Primária Completa de Chiboene foi pioneira na introdução do ensino bilingue, uma vez que na modalidade monolingue as crianças enfrentavam várias dificuldades, sendo na sua maioria referentes ao domínio da língua portuguesa.

Com a introdução do ensino bilingue valorizou-se os conhecimentos prévios que os alunos possuem à sua entrada a escola, graças ao seu conhecimento da língua materna, cabendo aos professores a transformação dos conhecimentos informais em formais.

1.2. Contextualização

Conforme MINEDH (2020) O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, encorajado pelos resultados positivos do projecto de Experimentação de Escolarização Bilingue em Moçambique que decorreu entre 1993 a 1997 (*a experimentação decorreu em duas províncias, em Tete com Cinyanja/Português e em Gaza com Xichangana/Português, com quatro turmas em cada província, em escolas públicas do 1º Grau*), introduziu a modalidade de ensino bilingue no currículo do ensino primário em 2003/4.

Patel et al. (2018) referem o ensino bilíngue como, o ensino na língua materna e numa língua segunda. Em Moçambique, a educação bilíngue é entendida como o processo de ensino aprendizagem que inicia com a língua materna dos aprendentes como meio de ensino com uma transição gradual para a língua segunda¹ como meio de ensino.

O ensino bilíngue vem demonstrando bons resultados o que realça ainda a sua relevância na melhoria da qualidade de ensino no país. De acordo com MINEDH (2020, p.44) “*o ensino nas línguas moçambicanas trouxe uma dinâmica no processo de ensino e*

¹ Para o caso do ensino bilíngue em Moçambique, a língua segunda é a língua portuguesa, língua oficial.

aprendizagem nas zonas rurais, pois as crianças nestas zonas não falam a língua portuguesa”.

Segundo Lopes e Pinto (2017), com a implementação do ensino bilingue nas escolas moçambicanas, especificamente nas localizadas em zonas rurais tem havido melhorias significativas na assimilação da matéria, participação activa nas aulas e motivação por parte dos alunos. Isto porque, as crianças, que não falavam a língua portuguesa a sua entrada para a escola, iniciam as aprendizagens na língua materna, sendo que a língua segunda é utilizada apenas para o desenvolvimento da oralidade.

1.3.Problema da pesquisa

O ensino bilíngue, em Moçambique, surge como umas das respostas em busca da melhoria da qualidade de ensino no país. Segundo MINEDH (2020, p.44) *“com a implementação do ensino bilingue nas escolas moçambicanas tem havido melhorias na assimilação da matéria, participação activa nas aulas e motivação por parte dos alunos”.*

Conforme Patel (2006), a maior parte das crianças a sua entrada na escola, tem domínio das línguas maternas em detrimento da língua portuguesa que é a língua oficial e de unidade nacional. Com isso, estes alunos entram em desvantagem, pois a primeira barreira que enfrentam nos seus primeiros anos de escolaridade referem-se ao domínio da língua oficial. Este seria diferente se a língua de ensino utilizada fosse a que elas à sua entrada a escola dominem.

Aliado a Patel (2006), Nhampoca (2015, p11) refere que *“em Moçambique, a língua portuguesa não é conhecida pela maioria da população, apesar de ser a língua oficial e ser falada em quase todo o território nacional”.*

Conforme referem Patel et all. (2018), a implementação do ensino bilíngue veio resolver em grande parte as dificuldades primárias vividas nas escolas primárias das zonas recônditas, isto porque, o aluno ao entrar pela primeira vez na escola já tem as competências básicas na sua língua materna.

Na Escola Primária Completa de Chiboene a modalidade do ensino bilingue foi introduzida no ano 2018, tendo iniciado com a auscultação da comunidade sobre a pertinência desta modalidade de ensino, uma vez que, na fase inicial nem todas as escolas do Distrito observavam o ensino bilingue.

No entanto, os professores da escola não possuem formação específica para trabalharem em ensino bilíngue. Este facto faz com que os mesmos enfrentem dificuldades maiores, desde a comunicação com os alunos, a planificação de aulas, o preenchimento de documentos, entre outros aspectos.

Todos os professores da escola possuem formação psicopedagógica, mas o mesmo não se pode dizer, em relação à formação específica para trabalhar o ensino bilíngue. Como resultado disso, as aulas decorrem num ritmo lento sendo que por vezes a falta do domínio da língua local por parte dos professores faz com que eles recorram aos próprios alunos para os auxiliarem.

Atendendo a relevância deste projecto educativo na escola em referência, aliado a necessidade de reforçar a formação inicial dos professores, a pesquisa define a seguinte pergunta de partida: *até que ponto os professores da Escola Primária Completa de Chiboene estão preparados para orientar o ensino bilíngue?*

1.4.Objectivos

Face ao problema exposto, os objectivos da pesquisa são:

1.4.1. Objectivo geral

Analisar o nível de preparação dos professores da Escola Primária Completa de Chiboene para o ensino bilíngue.

1.4.2. Objectivos específicos

- Identificar o nível de preparação dos professores da Escola Primária Completa de Chiboene para o ensino bilíngue;
- Descrever o nível de preparação dos professores da Escola Primária em estudo para o ensino bilíngue; e

- Identificar o aproveitamento pedagógico das turmas envolvidas no ensino bilíngue na escola primária em estudo.

1.5.Hipóteses

Face a pergunta de partida proposta, foram identificadas as seguintes hipóteses:

- H1 Os professores da Escola Primária Completa de Chiboene não estão preparados para orientar o ensino bilíngue por não terem formação específica.
- H2 Os professores da Escola Primária Completa de Chiboene estão preparados para orientar o ensino bilíngue pois aplicam estratégias diversificadas de modo a tornar possível a aprendizagem dos seus alunos.

1.6.Justificativa

Falar de ensino bilíngue não é uma tarefa fácil porque a sua caracterização ultrapassa os limites da escola e inclui agentes de socialização como a família, os amigos, a vizinhança, a comunidade e os meios de comunicação.

Pela sua relevância na melhoria da qualidade de ensino no país, pesquisar sobre a problemática envolvendo o ensino bilíngue, julga-se necessária porque vai fornecer mais dados em relação a esta nova realidade que vem se efectivando na maior parte das escolas primárias do país, mas a sua execução enfrenta inúmeras dificuldades. Também com o estudo, pode se refletir em torno da relevância da formação contínua, pois não basta a formação inicial do professor, é necessário que este desenvolva habilidades específicas no terreno que lhe possam dar maior segurança para orientar o ensino bilíngue.

Sob ponto de vista da escola em pesquisa, este estudo vai contribuir de diferentes formas que podem ser utilizadas para conduzir o ensino bilíngue, assim como auxiliar no processo de formação, capacitação e intercâmbios dos professores em matéria ligada ao ensino bilíngue.

A motivação deste estudo realça-se pelo facto de a pesquisadora ser professora e vivenciar as adversidades deste processo de ensino bilíngue carecer de uma análise, pelo

facto da observância da fraca preparação dos professores que de certa forma influencia no desempenho pessoal.

Sucedese muito em relação à planificação de aulas, pois, este instrumento é crucial para o Processo de Ensino e Aprendizagem. No entanto, não tendo instruções sobre como pode ser realizado na abordagem dos conteúdos em xichangana. Nisso, tem-se procurado alternativas breves através de oficinas pedagógicas na escola para a troca de experiência juntos dos professores que tenham alguma noção na área.

As dificuldades no terreno são de certa forma também encarradas por outros professores que estão inseridos no ensino bilíngue mas não têm formação específica para o trabalho.

Estes casos são uma realidade e as suas consequências no desempenho dos professores são negativas, pois o grande desafio que este assume a prior é o domínio da língua, e consequentemente não consegue lecionar com eficácia as aulas neste regime e os resultados tendem a não ser desejados.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo pretende-se apresentar a revisão da literatura que trata do ensino bilíngue.

2.1. Conceitos-chave

As palavras-chave para a materialização desta pesquisa são: *língua, língua materna, língua oficial, ensino, ensino bilíngue?*

O conceito da palavra língua é apresentado de várias formas por diferentes autores.

Para Patel (2006) a língua é um instrumento de transmissão de mensagens, isto é, um veículo de transmissão de valores culturais. Para Lopes e Pinto (2017), a língua é um código pelo qual um povo realiza a comunicação oral e/ou escrita.

Outra perspectiva de Andrade e Henriques (2004), refere a língua, por um lado, como um sistema de signos que correspondem a ideias distintas que se constituem como um sistema gramatical no cérebro de cada indivíduo. Por outro, ela é vista como um produto social da linguagem, reunindo um conjunto de acordos aceites pela sociedade, para permitir o exercício da fala pelos falantes.

Atendendo as conceptualizações dos autores, adopta-se para este estudo o conceito apresentado por Andrade e Henriques (2004), entenderem a língua como o código linguístico através do qual os falantes comunicam.

Língua materna (LM) é definida, segundo Nhampoca (2015) como língua com a qual aprendemos a falar quando nascemos e, normalmente, dominamos melhor. Esta língua pode ser da mãe, do pai ou do local onde nascemos.

De acordo com MINEDH (2018) a língua materna é aquela que o indivíduo aprende logo a nascer. Na mesma abordagem para MINEDH (s/d) a língua materna é a língua de comunicação que o indivíduo aprende logo a sua nascer.

Por seu turno segundo Lopes (1997):

“Há várias maneiras diferentes de definir o termo língua materna, dependendo dos critérios que se usarem para o definir. Os critérios para a definição do termo são basicamente a origem², a identificação³ e a proficiência⁴. A definição segundo o critério da proficiência não tem em conta a falta de competência ou a fraca proficiência na língua materna original resulta de

² A língua adquirida em primeiro lugar (Lopes, 1997, p.16)

³ A língua que o falante se identifica (Lopes, 1997, p.16)

⁴ A língua em que o falante é proficiente (Lopes, 1997, p.16)

situações adversas em que o seu uso não foi promovido ou ensino e/ou aprendizagem foi deficiente”.

De acordo com estes autores compreende-se língua materna como sendo aquela que o indivíduo aprende logo a sua nascença, e esta pode ser a língua do pai, da mãe, ou a língua utilizada com mais predominância na sociedade.

Por sua vez, língua primeira (L1), na perspectiva de Nhampoca(2015),é aquela que a pessoa adquire em primeiro lugar em relação a outras línguas que vai adquirindo/aprendendo, ao longo da vida. Não obstante a referência do autor, por primeira língua refere-se aquela que o individuo usa para a comunicação.

Por seu turno, Mendes (2006), refere a língua primeira como aquela que o individuo e aprende e usa para a comunicação diária.

Em Moçambique e em muitos países africanos, a língua primeira ou materna da maioria é uma língua bantu (Mendes, 2006).

Língua segunda (L2)segundo Nhampoca (2015), é a língua que um indivíduo adquire/aprende em segundo lugar e na qual consegue comunicar razoavelmente. Ou seja, língua segundaé a língua que um indivíduo aprende e comunica de forma razoável.

Para Almeida (2005) a língua segunda é aquela que o indivíduo aprende depois da língua primeira. Conforme o autor, a língua segunda é adquirida pelo indivíduo para melhorar as suas qualificações e competência comunicativa

Olhando as perspectivas dos autores a língua segunda é descrita como sendo aquela que o indivíduo adquire em segundo lugar depois da língua materna. Aquela é também considerada a língua oficial, olhando para as particularidades de Moçambique, onde a Língua portuguesa é a língua segunda dos cidadãos e foi adoptada como a língua de unidade nacional, língua oficial ou mesmo língua de ensino.

Conforme Mendes (2006), em Moçambique, a L2 adquire-se de duas maneiras: informalmente, em casa ou na comunidade (zonas urbanas) e formalmente, na escola, com muito pouca cobertura em ambos os casos, o que faz com que esta língua, apesar de ser a língua oficial do país, não ser falada pela maioria dos moçambicanos.

Nhampoca (2015) define língua oficial como a língua usada nas instituições formais como o Governo, a Administração, na Educação, etc.

Em Moçambique a língua oficial é a língua portuguesa, precisamente, por desempenhar estas funções. Em situações como as de Moçambique, em que existem muitas línguas locais, a língua oficial é considerada, igualmente, como língua de unidade nacional (MINED, 2020).

Para Cavalcante (1977) entende ensino como as acções, meios e condições para a realização da instrução. Segundo o autor, o ensino é o principal meio e factor da educação, embora não o único e destaca-se como campo principal da instrução e educação.

Na perspectiva de Carvalho (2007) o ensino é a forma especial do processo pedagógico. Por outro lado, o autor realca que, o ensino é um processo planificado e sistemático da transmissão activa do património socio- cultural e científico para formar conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e convicções.

Neste sentido, o ensino é caracterizado pela unidade entre actividade do professor (mediação/direcção pedagógica) e a actividade dos alunos (aprender).

Por sua vez, para Fonseca e Fonseca (2016) o ensino refere-se a todos os mecanismos adoptados com vista a garantia do Processo de Ensino e Aprendizagem. Conforme os autores, é importante vincar a intencionalidade de quem ensina, isto é, dos objectivos, dos meios, dos conteúdos e das condições da sua realização. Assim sendo, entende-se por ensino, o processo através do qual os indivíduos são instruídos determinados conhecimentos, princípios, ideia, valores culturais, entre outros. O ensino é visto como uma forma de passar conhecimento de uma pessoa para a outra de forma sistemática.

De acordo com Chaplin (1981) apud Mendes (2006) a aprendizagem é uma aquisição de qualquer modificação relativamente permanente no comportamento, como resultado da prática ou experiência. Para Benson (1997), a aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência.

Neste contexto, percebe-se por aprendizagem o conjunto de conhecimentos e informações que o indivíduo adquire na sua longa relação com o quotidiano, e que contribuem de forma significativa no seu estilo de vida.

Níquece e Mahalambe (2010) referem a educação como um processo, actividade, prática, cuja essência é garantir que as crianças, adolescentes e jovens se apropriem de saberes acumulados pela humanidade numa determinada fase de desenvolvimento sociocultural, técnico e científico.

Na mesma perspectiva, Andrade (2004) refere que a educação consiste no conjunto de acções de influências e de sugestões, organizadas e exercidas progressiva e metodicamente pela velha geração sobre indivíduos imaturos e inexperientes, no sentido de desenvolver as suas potencialidades, faculdades, qualidades individuais para o bem-estar tanto individual como colectivo e social.

Atendendo o Andrade (2004), a educação pode ser compreendida como o processo de transmissão de conhecimentos duma geração para outra geração.

Para esta pesquisa, o conceito que se enquadra é o apresentado por MINED (2014) quando enfatiza a educação como um conjunto de acções, processos, influencias estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação activa com o meio natural e social num determinado contexto de relações entre grupos e classes sócias.

Assim, a educação é compreendida como sendo a comunicação organizada e acompanhada, visando suscitar a aprendizagem.

Ensino bilíngue

De acordo com Chambo et al. (s/d), o ensino bilingue entende-se como o processo de ensino e aprendizagem feito com base em duas línguas, sendo a primeira a língua materna e a outra a língua de ensino.

Por sua vez, nas Estratégias de Expansão do Ensino Bilingue (2020-2029), MINEDH (s/d), refere que em Moçambique a educação bilíngue é entendida como o processo de

ensino aprendizagem que inicia com as línguas locais dos aprendentes como meio de ensino com uma transição gradual para a L2 como meio de ensino.

Numa abordagem diferente, Ponso (2011) refere que, a educação bilíngue está associada ao ensino em duas línguas. E para o caso particular de Moçambique, este ensino é feito com base nas línguas moçambicanas que são consideradas a língua materna da maioria da população e a língua portuguesa que é a língua oficial e ao mesmo tempo a língua de ensino.

Assim, conforme Lopes e Pinto (2017), o ensino bilíngue é na sua essência o ensino em duas línguas. Cada língua tem uma função ou um domínio diferente: a língua materna (L1) serve como língua de ensino nas primeiras classes (1^a, 2^a e 3^a classe), sendo nestas classes, utilizada a língua segunda/estrangeira (L2) como disciplina destinada ao desenvolvimento da oralidade. No entanto, a partir da 3^a/4^a classe, inicia o processo de transição que consiste em lecionar aulas na língua segunda, em detrimento da língua materna que a partir desta classe passa a ser considerada uma disciplina.

Segundo o postulado no Relatório do debate sobre estratégias de introdução e expansão do ensino em línguas moçambicanas o ensino bilíngue em Moçambique é entendido como o processo de ensino e aprendizagem que inicia com a língua materna dos aprendentes como meio de ensino com a transição gradual para a língua segunda (português). Partindo do princípio de que a maior parte dos alunos, quando ingressa na escola, já tem desenvolvido a competência comunicativa básica nas suas línguas maternas/locais (MINEDH, s/d).

O novo currículo do sistema nacional de educação, aprovado através da Lei 18/2018, prevê a introdução gradual, do ensino bilíngue nas escolas do ensino básico, com carácter opcional. De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico, no 1^o ciclo (1^a, 2^a e 3^a classe) as línguas moçambicanas são meio de ensino e disciplina de estudo das próprias línguas moçambicanas, sendo a língua portuguesa uma disciplina, e no 2^o ciclo (4^a, 5^a e 6^a classe), ocorre a transição, passando as línguas moçambicanas como disciplina de estudo e a língua portuguesa como meio de ensino.

Segundo Lopes (1997, p.26):

“ A educação em língua materna deve ser encorajada pelas seguintes razões: todas as línguas faladas nativamente por moçambicanos tem igual valor e são capazes de exprimir quaisquer pensamentos e conceitos; todas as línguas faladas nativamente por moçambicanos devem ter os mesmos direitos e ser utilizadas em vários domínios, incluindo a educação; os resultados indicam que as crianças aprendem conceitos básicos e são alfabetizadas mais efectivamente na sua língua materna e num país multilíngue como Moçambique, o bilinguismo deve ser fomentado por políticas que o encorajem nas escolas pois, crianças multilíngues demonstram maior flexibilidade cognitiva do que crianças monolíngues, especialmente em matemática e ciências” (Lopes, 1997, p.26).

De acordo com Chambo, et al. (s/d) a aplicação do ensino bilingue nas escolas moçambicanas, justifica-se pelo facto de muitas experiências mundiais sobre a educação bilingue ilustrarem que quando esta for bem planificada e executada, tem trazido recompensas de diversa ordem, tanto para os alunos que a frequentam como programa de ensino e aprendizagem e para a sociedade no seu todo.

Os autores Chambo et al (s/d), advogam ainda que o ensino bilingue traz consigo vantagens cognitivas, pedagógicas, culturais, económicas, sociais e políticas de diferentes índoles, mas que têm a emancipação e a superação das desigualdades como objectivo final.

Outra motivação para a implementação de programas de educação bilíngue, segundo o postulado nas Estratégias de Expansão do Ensino Bilingue (2020-2029), refere-se ao desempenho da rapariga. Dados da avaliação final da experimentação do Projecto de Escolarização Bilíngue em Moçambique (PEBIMO) dão indicação que o seu desempenho foi relativamente superior ao da rapariga exposta a um programa monolíngue, no que se refere ao aproveitamento escolar, à participação na sala de aula, permanência na escola, de entre outros factores, como a manutenção e desenvolvimento da língua materna.

Com efeito, as meninas do PEBIMO permaneceram na escola até ao final da experimentação. A sua retenção na escola, principalmente, tratando-se de zonas rurais foi muito significativa, tendo em conta os altos níveis de desistência escolar, no ensino formal em Português L2, sobretudo, em relação às raparigas. Estas, assim como os rapazes exibem muita autoconfiança que advém do facto de terem tido a oportunidade de beneficiarem-se de um processo de ensino aprendizagem que contemplava a sua

língua materna, transferindo positivamente as habilidades adquiridas na mesma para o Português (MINED, s/d, p.58).

2.2.Breve historial do Ensino Bilíngue em Moçambique

De acordo com Ngunga e Faquir (2012), de 1993 a 1997 o Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação (INDE) levou a cabo uma experimentação de educação bilíngue denominada “Projecto de Escolarização Bilíngue em Moçambique” (PEBIMO), em duas províncias, em Tete com Cinyanja/Português e em Gaza com Xichangana/Português, com quatro turmas em cada província em escolas públicas do 1º Grau⁵.

O MINEDH, encorajado pelos resultados positivos do PEBIMO introduziu a modalidade de ensino bilíngue no currículo de ensino primário em 2003/4 (MINEDH, 2020).

Em 2017 iniciou o processo de expansão de ensino bilíngue, com a intervenção dos parceiros do MINEDH na Província de Maputo em 4 distritos nas línguas Xichangana e Xironga e províncias de Nampula (13 distritos) e Zambézia (8 distritos), nas línguas Elomwe, Echuwabo, Emakhuwa⁶.

Os resultados demonstrados pelas turmas iniciantes em ensino bilíngue foram mais promissores, relativamente as turmas noutra modalidade.

Dados da avaliação final da experimentação de escolarização bilíngue em Moçambique (PEBIMO) dão indicação que o seu desempenho foi relativamente superior ao das estudantes expostas a um programa monolíngue (SNE), no que refere ao aproveitamento escolar, à participação na sala de aula, permanência na escola, de entre outros factores, como a manutenção e desenvolvimento da língua materna.

⁵ Em 1988 realizou-se o I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de línguas moçambicanas, tendo-se padronizado, na altura, a ortografia de 15 línguas.

Em 1999, dez anos depois, realizou-se o II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de línguas moçambicanas, que veio confirmar alguns resultados do I Seminário e acrescentar outros, tendo em conta as experiências acumuladas durante o intervalo que separou os dois eventos

⁶ Os parceiros realizaram capacitações de professores e elaboração de matérias.

Langa (2019) refere que a implementação da educação bilíngue no ensino formal deve-se, em grande medida, à pressão dos pais e/ou encarregados de educação das comunidades, manifestada, principalmente, pelas dificuldades de aprendizagem através da língua portuguesa.

O MINEDH, de forma a garantir a expansão criteriosa, gradual e sustentável elaborou a Estratégia de Expansão de Ensino Bilíngue (2020 - 2029), que é um documento orientador para o sucesso do projecto.

2.3.Modalidades de introdução de Ensino Bilíngue em Moçambique

A introdução de línguas moçambicanas no ensino observa três modalidades (Patel, 2006):

- Programa de educação bilíngue: línguas moçambicanas/Português- L2;
- Programa de ensino monolíngue em Português- L2 com recurso às línguas locais;
- Programa de ensino monolíngue em Português-L2 e línguas locais como disciplina.

2.3.1. Programa de Educação Bilíngue em Moçambique

O ensino primário está estruturado por ciclos de aprendizagem e o desenvolvimento do modelo bilíngue adoptado tem em conta este aspecto (MINEDH, s/d). Conforme referido nas Estratégias de Expansão do Ensino Bilingue (2020-2029), dos vários modelos existentes, Moçambique optou por um modelo transicional com algumas características de manutenção, por forma a garantir o desenvolvimento de um bilinguismo aditivo nos alunos; assim, o modelo foi desenvolvido da seguinte forma:

- *Primeiro Ciclo (1ª e 2ª classes)*

A língua materna do aluno é o único meio de ensino aprendizagem; a língua materna e o Português serão ensinados como disciplina, sendo o Português para desenvolver

habilidades de oralidade para preparar a aprendizagem da leitura e da escrita nesta língua, no 2º ciclo.

- ***Segundo Ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes)***

Conforme refere Lopes e Pinto (2017), este é o ciclo em que inicia o processo de transição gradual do meio de ensino de L1 para a L2, assim, no início da 3ª classe, os alunos iniciam a aprendizagem da leitura e escrita em Português através de um processo de transferência de habilidades adquiridas na sua L1. Na 3ª classe, o meio de ensino aprendizagem ainda é a L1; a partir da 4ª classe a L2 passa a exercer estas funções. Assim como no primeiro, neste ciclo a L1 e a L2 são leccionadas como disciplina. A L1 continuará a ser auxiliar do processo de ensino aprendizagem, principalmente em disciplinas como Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais para explicar/clarificar conceitos difíceis.

Na 5ª classe os alunos são submetidos a um exame nacional com os alunos que terão seguido um currículo em que o meio de ensino é a língua portuguesa e espera-se que, nesta fase, já possuam as competências necessárias para fazer este exame. Justifica-se, deste modo, a razão por que a transição ocorre relativamente cedo, a partir da 3ª classe.

O exame na 5ª classe é uma medida transitória prevendo-se que com a implementação de escolas completas (1ª a 7ª classes) à escala do país haverá, somente, um exame nacional no final da 7ª classe. Nesta altura a transição de meio de ensino irá ocorrer a partir da 4ª classe, proporcionando uma manutenção mais forte da L1, concorrendo deste modo para o desenvolvimento de um bilinguismo mais equilibrado.

- ***Terceiro Ciclo***

Conforme refere Lopes e Pinto (2017), neste ciclo, a língua portuguesa é o único meio de ensino aprendizagem e espera-se que os alunos já possuam um bom nível de desempenho nesta língua, bem como na L1. A L1 será leccionada como disciplina somente, mas poderá eventualmente, servir como auxiliar do processo de ensino aprendizagem, à semelhança do que acontece em ciclos anteriores. No final deste ciclo

os alunos serão submetidos a um exame nacional, o último do ensino básico e espera-se que tenham adquirido as competências necessárias em língua portuguesa para enfrentar os níveis de ensino posteriores (secundário, técnico/profissional).

O Português, língua oficial, é a única língua de ensino-aprendizagem em outros níveis de ensino bem como a língua que permite ingressar no mercado de trabalho e ter acesso a outras oportunidades, desempenhando, por isso, um papel vital. Para tal, é necessário que os alunos tenham um bom domínio desta língua no final do ensino básico.

Ao mesmo tempo, espera-se que possuam, também uma boa competência na sua língua materna que possibilite a que não haja um retorno em relação às competências já adquiridas na sua L1, e que a mesma continue a servir de suporte pedagógico para uma transferência positiva de habilidades linguísticas para a L2.

2.4. Formação de professores na perspectiva do Ensino Bilíngue

Em Moçambique, a formação dos professores comporta dois momentos: a formação inicial e a formação contínua.

A formação inicial dos professores para o ensino primário, é feita nos Institutos de Formação dos Professores, antigos IMAF's. Actualmente, a formação de professores é feita em duas modalidades: 10^a + 1 ano e 12^a + 3 anos.

De acordo com Níquece e Mahalambe (2010) a formação inicial é fundamental na preparação dos professores, pois, fornece matéria-prima para que este consiga iniciar as suas funções.

Por si só a formação inicial não fornece bases suficientes, visto que o programa de formação obedece aos mesmos critérios em todas zonas. No entanto, a realidade da educação difere de zona para zona (Langa, 2019). Neste contexto, a formação contínua surge como componente complementar da formação inicial.

De acordo com MINEDH (s/d), com a formação contínua, espera-se fortalecer as ferramentas didácticas dos professores pois, acredita-se que com base em capacitações, seminários, jornadas pedagógicas, possam ser identificados problemas reais das escolas e desta forma, poder-se buscar alternativas para a sua resolução.

Relativamente a formação de professores na perspectiva de ensino bilíngue, Ponso (2011) refere que a formação de professores de língua é sempre um desafio, pois o professor é solicitado a lidar com a língua de ensino aprendizagem como objecto de estudo e como meio de ensino das matérias.

Contudo, para os professores de educação bilíngue o desafio é ainda maior porque eles realizam as mesmas tarefas duplamente, isto é, na língua primeira (L1), na língua segunda (L2) e outras disciplinas curriculares como Matemática, Ciências, de entre outras.

Do ponto de vista de formação dos professores para a educação bilíngue, Patel (2006) destaca três aspectos principais:

- ***1º Aspecto: integração da formação de professores de educação bilíngue***

A introdução da educação bilíngue no sistema de ensino em Moçambique é um dos pontos mais significativos do novo currículo, no entanto, a formação de professores não constitui uma prioridade, sendo que não consta da estratégia nacional de formação de professores e, muitas vezes, é reduzida a uma disciplina designada de língua moçambicana (Patel, 2006).

- ***2º Aspecto: razões de ordem didáctico-pedagógica***

A formação dos professores de educação bilíngue é realizada por técnicos que não possuem uma formação sólida sobre o ensino bilíngue tendo beneficiado somente, de capacitações esporádicas de alguns consultores externos especialistas em educação bilíngue.

Os métodos de ensino aprendizagem a que os professores têm acesso são os encontrados na literatura internacional sobre educação bilíngue em contextos muito diversos ao moçambicano. Os métodos são ensinados aos professores sem nenhuma adaptação/adequação à sua realidade e às condições do terreno.

- ***3º Aspecto: razões culturais***

Um dos maiores desafios que os professores de ensino bilíngue enfrentam, é a mediação entre a visão da comunidade sobre a sua língua local e a das instituições educacionais e as entidades que tomam decisões sobre a política linguística para a educação.

Muitas vezes os professores se vêm confrontados entre a variante da língua local sugerida no currículo e aquela que a comunidade julga que é a mais adequada.

Portanto, a implementação do ensino bilíngue no país traz consigo vários desafios, sendo na sua maioria relacionados com a formação dos professores assim como na elaboração dos instrumentos didáticos.

De acordo com MINEDH (2020), para o sucesso deste projecto prevê-se: a formação de formadores e supervisores, definição de conteúdos e metodologias do ensino bilíngue; capacitação de técnicos e professores; criação de centros de capacitação de professores; em integrar os Directores e Directores Adjuntos Pedagógicos dos IFP's nos conteúdos do ensino bilíngue e produção de matérias escolares.

METODOLOGIA

Neste capítulo, pretende-se apresentar as opções metodológicas utilizadas para a elaboração deste estudo.

3.1. Tipo de pesquisa

As pesquisas são classificadas quanto ao tipo de pesquisa em relação à abordagem, objectivos, natureza e procedimentos.

De acordo com Nascimento (2016), quanto à abordagem, as pesquisas podem assumir duas formas: a abordagem qualitativa ou a abordagem quantitativa. No entanto, existem estudos que permitem a junção das duas abordagens.

Este estudo enquadra-se na abordagem qualitativa. Na pesquisa qualitativa, o investigador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o texto e a acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, a compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação.

Sob ponto de vista dos objectivos, as pesquisas podem ser: básicas ou aplicadas.

Assim, atendendo às motivações da realização deste estudo, esta pesquisa classifica-se como aplicada, pois a sua elaboração pressupõe contribuir no melhoramento do PEA em ensino bilingue, visto que os professores da escola, em referência enfrentam muitas dificuldades na lecionar aulas. Com a pesquisa aplicada pretende-se responder a perguntas para ampliar conhecimento e resolver os problemas existentes.

Quanto à sua natureza, ela classifica-se como exploratória pois pretende-se aprofundar os conhecimentos na área de estudo, de modo a contribuir na busca de estratégias eficazes para o melhoramento do PEA em Ensino Bilingue.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa classifica-se como estudo de caso. Este tipo de pesquisa consiste na realização de uma pesquisa com o objectivo de familiarizar o autor do objecto pesquisado. A escolha desta técnica justifica-se por ser uma técnica que permite ao pesquisador ter contacto directo com o problema da pesquisa, assim como com os indivíduos envolvidos.

3.2. Amostragem

A amostra é o subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Para a realização deste estudo, foram selecionados 37 elementos (*duma população de trezentos e quarenta e cinco elementos*⁷), dos quais 20 alunos, 10 representantes dos pais e encarregados de educação, 06 professores e 01 representante da Direcção de Escola, através do critério de amostragem por conveniência.

O critério de amostragem por conveniência foi selecionado, pois, permite que o pesquisador identifique os elementos disponíveis para a participação na pesquisa, que, de certa forma possuem características ou condições para a disponibilização de informações importantes para a realização da pesquisa.

3.3. Instrumentos de recolha de dados

Os dados para a elaboração deste estudo, serão recolhidos com base em três principais técnicas: a entrevista, o questionário e a observação.

A entrevista é uma técnica que o investigador faz perguntas a alguém que oralmente, lhe responde, onde a presença física de ambos é geralmente necessária.

A recolha de dados foi escolhida porque permite a antevisão das questões a ser respondidas pelos participantes, mas também, permite que havendo outras questões relevantes ao estudo, sejam aplicadas e utilizadas. Este instrumento foi aplicado a Direcção da Escola e aos pais e encarregados de Educação.

Por sua vez, o questionário é uma técnica de recolha de dados que consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente organizadas em tópicos que constituem o tema da pesquisa.

O questionário foi escolhido porque permite ao autor economizar tempo, viagens, dinheiro e permite atingir maior número de participantes, com a possibilidade de obter mais dados importantes. Este instrumento será utilizado para recolher dados sobre o PEA em ensino bilingue aos professores e aos alunos da EPC de Chiboene.

Relativamente a observação, é considerada uma técnica de colecta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade.

⁷Encarregados de educação, alunos, professores e Direcção da Escola

Este instrumento foi escolhido porque ajuda a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. O outro aspecto nesta técnica é o facto de obrigar o pesquisador a manter contacto directo com os participantes da pesquisa, e desta forma poder situar-se em relação a realidade das informações fornecidas.

3.4. Instrumentos de análise de dados

Os dados a serem recolhidos através da entrevista, serão analisados com base na técnica de análise de conteúdo, enquanto os recolhidos através do questionário, serão analisados através do programa Microsoft Office Excel, que é um *software* que permite a tabulação de diferentes informações, para fácil interpretação.

3.5. Questões éticas

Dada a relevância deste estudo, obedecer-se-á a todos critérios de elaboração de trabalhos científicos. Nisso, pressupõe-se a emissão do pedido de credencial de identificação, para a apresentação da autora na escola da pesquisa devidamente identificada.

A participação na recolha de dados obedecerá ao anonimato, ou seja, as informações a serem solicitadas serão única e exclusivamente para fins académicos, sendo neste caso, dispensado qualquer informação de identificação dos participantes.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.

Neste capítulo, pretende-se apresentar analisar e discutir os resultados da pesquisa.

4.1. Descrição do local de pesquisa

Este estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Chiboene, localizada na Província do Maputo, Distrito da Moamba, Posto Administrativo de Pessene. Em termos de infraestruturas, a escola possui um bloco que comporta cinco (5) salas de aulas,

construídas de raiz com material convencional. Possui ainda um bloco administrativo, casas de banhos para alunos e professores, uma cozinha e um campo para a prática do desporto. O pátio é rodeado de plantas diversas, com destaque para árvores de sombra e de frutos.

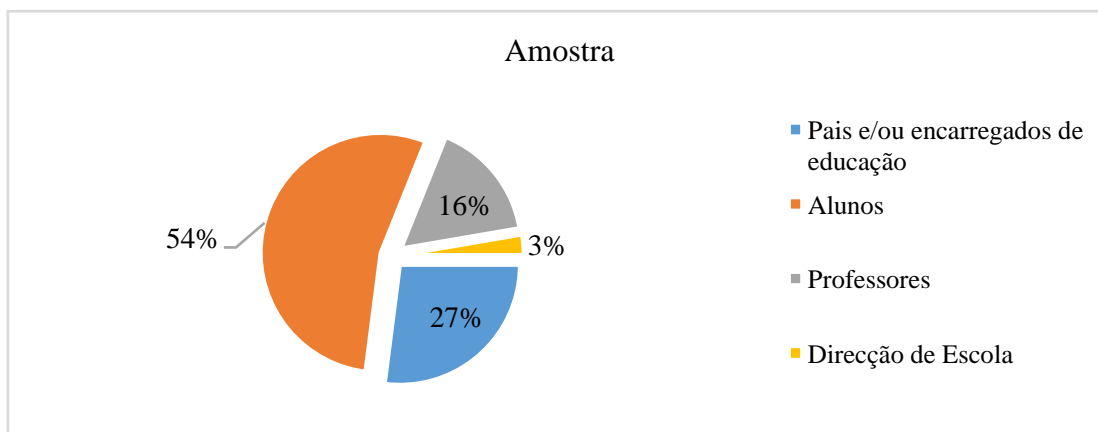
A escola é dirigida por um Director, coadjuvado nas suas funções pelo Director Adjunto da Escola (DAE). A escola possui dez (10) professores, dos quais seis (6) são do sexo feminino. As aulas são ministradas em dois turnos, sendo o primeiro das 07:00 horas às 12:05 minutos e, o segundo, das 12h:30 minutos às 17h e 30 minutos. Lecciona-se nesta instituição de ensino o currículo do Sistema Nacional de Educação (SNE), ou seja, todas classes do ensino primário, da 1ª a 7ª classe.

Para o ano lectivo 2022, a escola lecciona em duas modalidades, ensino monolíngue para a 5ª, 6ª e 7ª classe, de ensino bilingue para a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes.

4.2. Classificação da amostra do estudo

Para a realização deste estudo, foram seleccionados 37 elementos, 20 alunos, 10 representantes dos pais e/ou encarregados de educação, 6 professores 1 representante da Direcção da Escola, conforme indica o gráfico 1.

Gráfico 1: Caracterização da amostra.



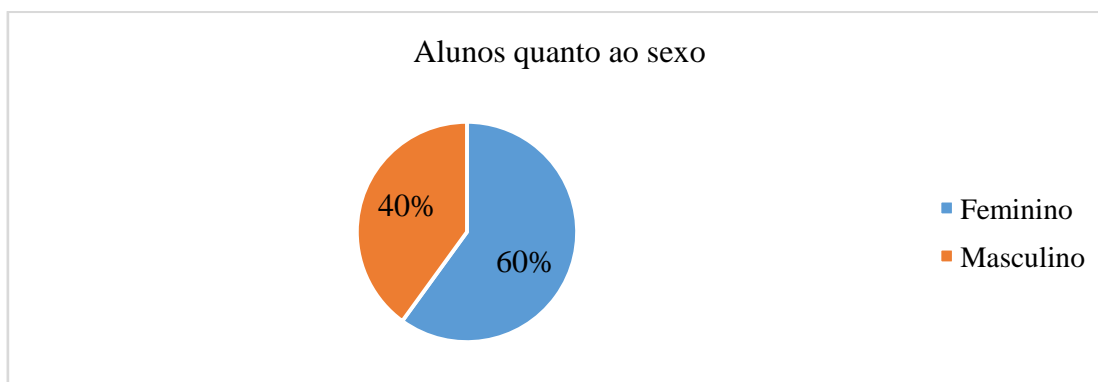
Fonte: produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 1, o estudo foi maioritariamente de alunos, com uma representatividade de 54%, dos 37 elementos que constituem a amostra. Dos restantes, destacam-se os pais e/ou encarregados de educação, com 27% e os professores com 16%, enquanto a Direcção da escola teve uma representação de 3%.

4.2.1. Caracterização dos alunos

Dos participantes na pesquisa, os alunos foram os mais representados, com 54% do total dos participantes.

Gráfico 2: Classificação dos alunos quanto ao sexo.

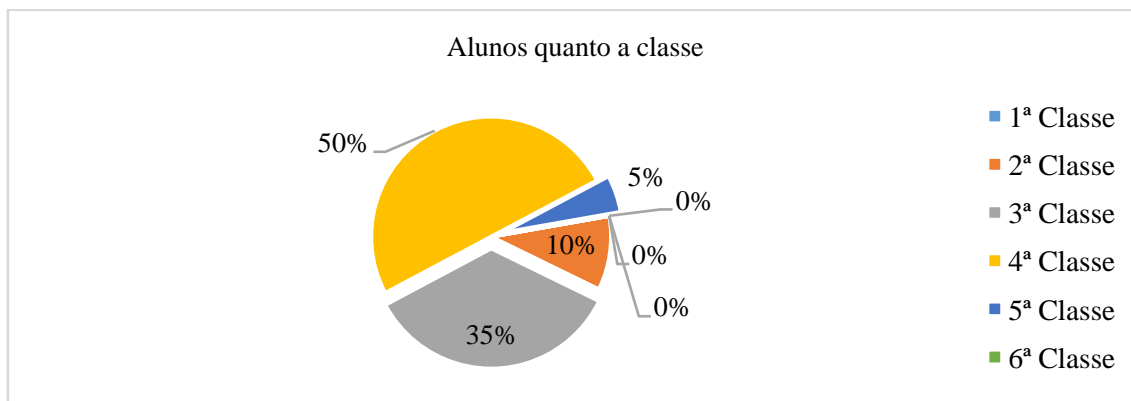


Fonte: gráfico produzido pela autora.

Dos alunos participantes no estudo 60%, foram do sexo feminino, contra os 40% referentes aos masculinos. Este dado, espelha o efectivo escolar que é constituído maioritariamente por raparigas em detrimento de rapazes.

O gráfico 3, apresenta a classificação da amostra em relação a classe frequentada.

Gráfico 3: Classificação dos alunos quanto a classe frequentada

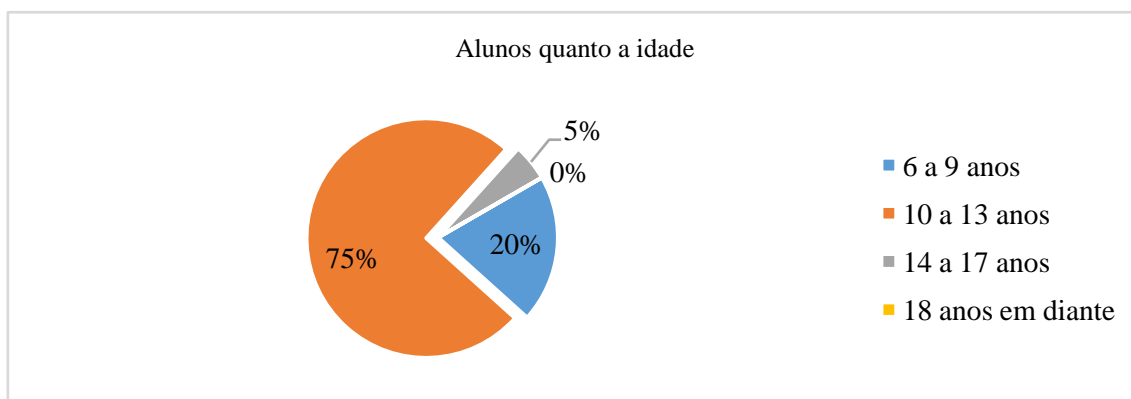


Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 3, neste participaram maioritariamente de alunos da 4ª classe, com representação de 50%. Dos restantes, destacam-se os alunos da 3ª classe com 35% e os da 2ª classe com 10%. Enquanto 5% ilustra os alunos da 5ª classe e, não participaram alunos da 6ª e 7ª classe, pelo facto de tratar-se de classes que ainda não implementaram o ensino bilingue na escola.

O gráfico 4 apresenta a classificação dos alunos pelas idades.

Gráfico 4: Classificação dos alunos quanto as idades



Fonte: gráfico produzido pela autora.

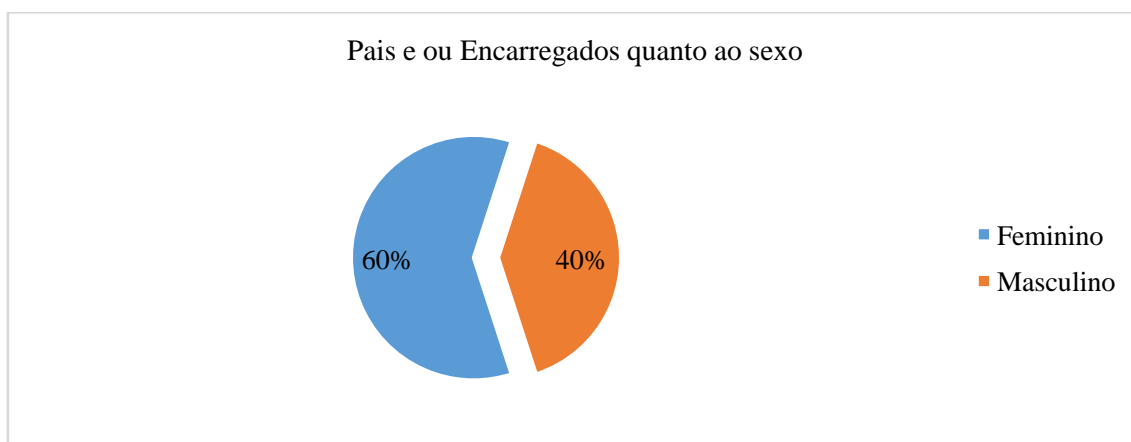
Como indica o gráfico 4, o estudo foi maioritariamente de alunos com idades compreendidas entre os 10 e 13 anos. Dos restantes, destacam-se alunos com idades

entre 6 e 9 anos, com representação de 20% e os restantes 5% pertencem aos alunos da faixa etária de 14 a 17 anos.

4.2.2. Caracterização dos pais e ou encarregados de educação

Os pais e ou encarregados de educação representam do total da amostra do estudo 27%. O gráfico 5 apresenta a classificação dos pais e ou encarregados de educação relativamente ao sexo.

Gráfico 5: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto ao sexo

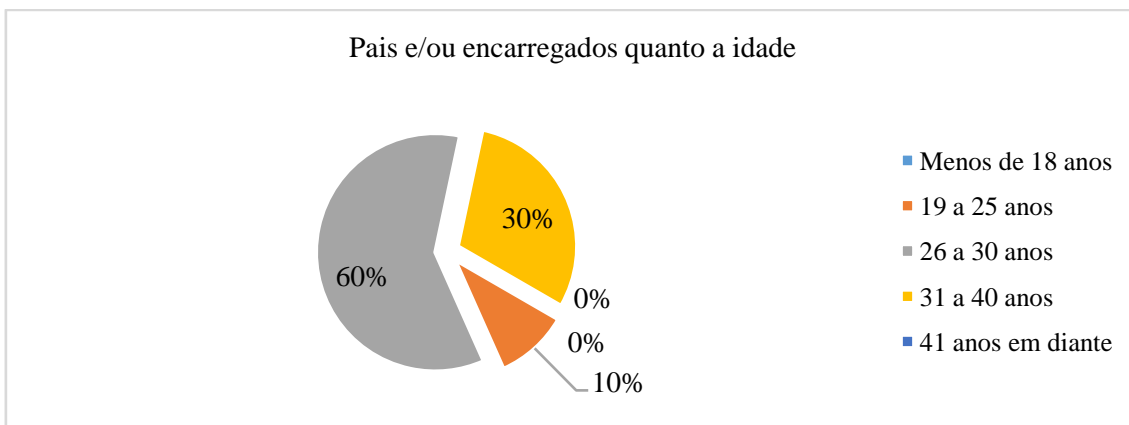


Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme indica o gráfico 5, dos pais e/ou encarregados de educação participantes do estudo, a maioria corresponde ao sexo feminino com representação de 60%, em relação do sexo masculino com, 40% de representação.

O gráfico 6 apresenta a classificação dos pais e/ou encarregados de educação relativamente a faixa etária.

Gráfico 6: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto a faixa etária

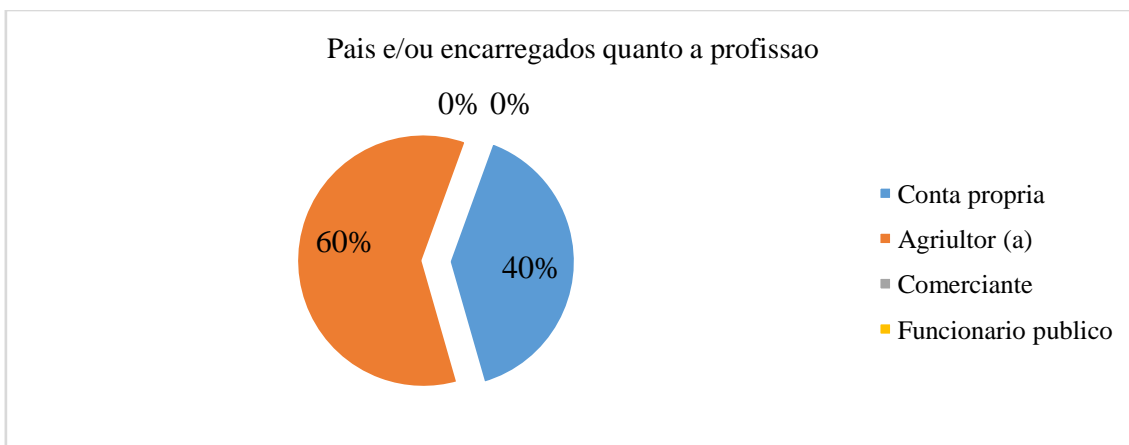


Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 6, dos pais e/ou encarregados de educação participantes do estudo, a maioria está inserida na faixa etária dos 26 a 30 anos, com 60%, enquanto, 30% referem aos pais e/ou encarregados de educação com 31 a 40 anos e 10% aos pais e/ou encarregados de educação com 19 a 25 anos de idade.

O gráfico 7, apresenta a classificação dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à ocupação/profissão.

Gráfico 7: Classificação dos pais e/ou encarregados de educação quanto a ocupação/profissão



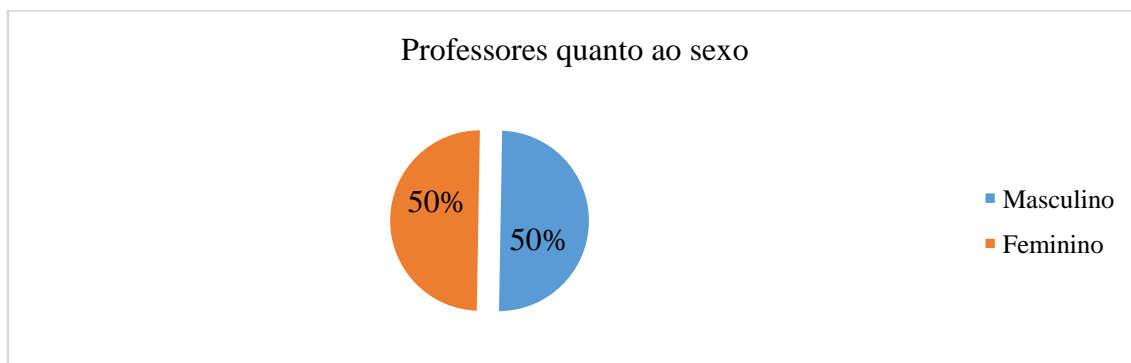
Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme indica o gráfico 7, dos pais e/ou encarregados de educação participantes no estudo, 60% são agricultores ou camponeses e os restantes 40% são trabalhadores à conta própria. Destes participantes, apresentou como funcionário público, comerciante ou outra actividade económica.

4.2.3. Caracterização dos professores

Os professores participantes no estudo representam 16% do total da amostra. O gráfico 8 apresenta a caracterização dos professores participantes no estudo relativamente ao sexo.

Gráfico 8: Classificação dos professores quanto ao sexo

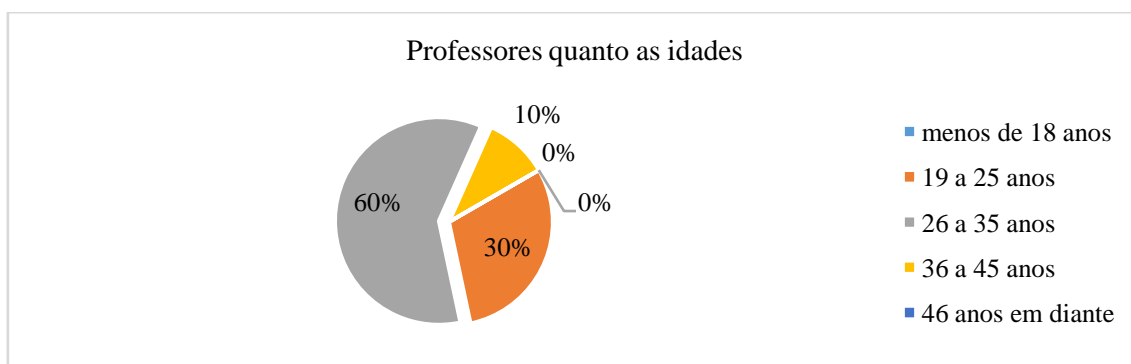


Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme indica o gráfico 8, houve equilíbrio relativamente aos professores participantes na pesquisa, tendo-se registado participação de 50% de professores do sexo feminino e 50% de participação de professores do sexo masculino.

O gráfico 9 apresenta a caracterização dos professores relativamente às idades.

Gráfico 9: Classificação dos professores quanto as idades



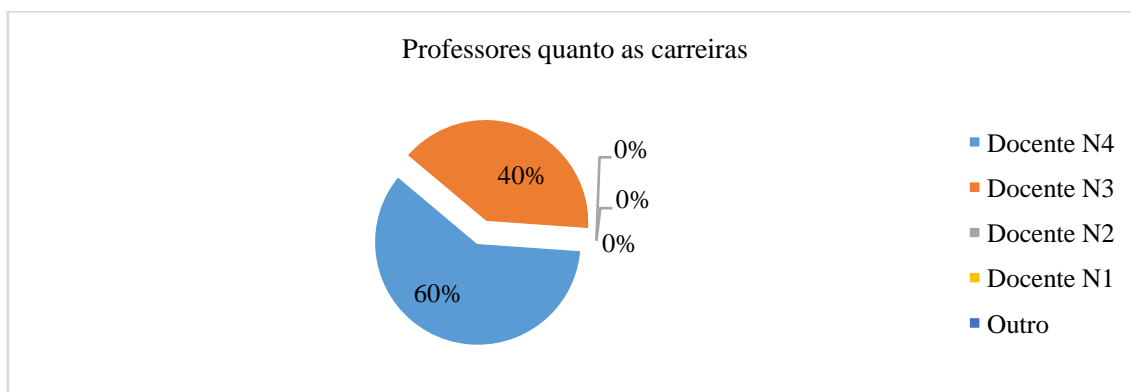
Fonte: gráfico produzido pelo autor.

Dos professores participantes na pesquisa na sua maioria, com representação de 60% pertencem a faixa etária dos 26 a 35 anos de idade. Dos restantes, destacam-se

professores com a faixa etária dos 19 a 25 anos com 30% e 10% que correspondem aos docentes da faixa etária dos 36 a 45 anos de idade.

O gráfico 10, apresenta a classificação dos professores relativamente às carreiras.

Gráfico 10: Classificação dos professores quanto as carreiras

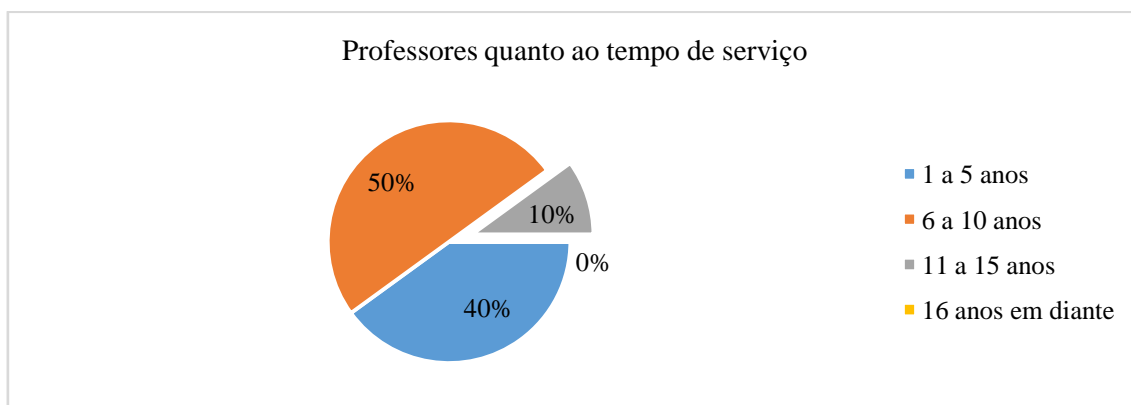


Fonte: gráfico produzido pelo autor.

Conforme indica o gráfico 10, dos professores participantes no estudo, 60% pertencem à carreira de docente N4 e os restantes 40% à carreira de docente N3. No entanto, nenhum dos docentes participantes no estudo pertence à carreira de docente N2, nem de docente N1.

O gráfico 11 apresenta a classificação dos professores relativamente ao tempo de serviço.

Gráfico 11: Classificação dos professores quanto ao tempo de serviço



Fonte: gráfico produzido pelo autor.

Noutra dos professores participantes no estudo, na sua maioria possui entre 6 e 10 anos de experiência na actividade docente, com representatividade de 50%. Dos restantes,

destacam-se professores com 1 a 5 anos de experiência, com 40% e os professores com 11 e 15 anos, com representação de 10%.

4.2.4. Caracterização da Direcção da Escola

A Direcção da escola foi representada por um elemento do sexo masculino, com idade compreendida entre 36 e 40 anos de idade, com mais de 10 anos de experiência na actividade docente, e mais de 5 anos na gestão escolar.

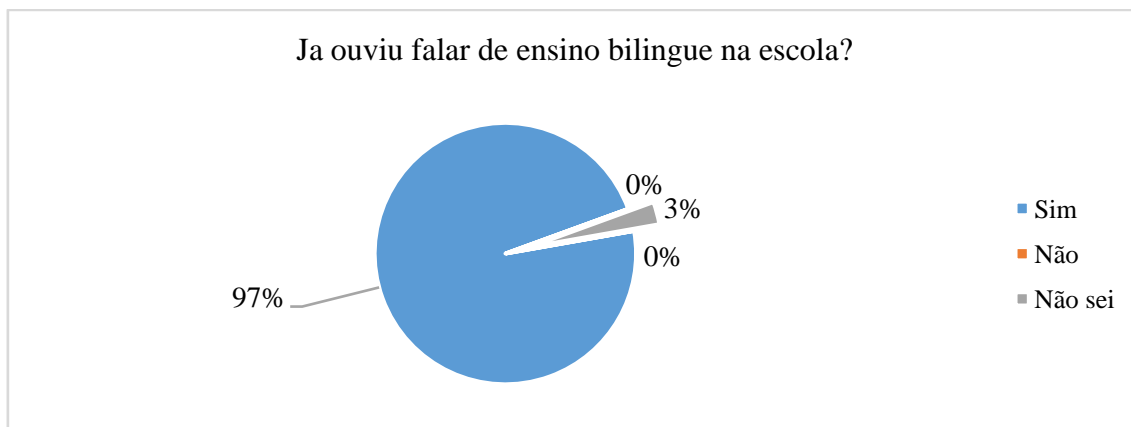
4.3. Nível de preparação dos professores para o ensino bilingue

O nível de preparação dos professores é necessário para melhor orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem, em qualquer modalidade. Nisto, conforme MINEDH (s/d), o ensino bilingue caracteriza-se pela orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem na língua materna dos alunos, tendo a língua portuguesa na fase inicial como disciplina, registando-se a transição a partir da 3ª e 4ª classe, para a língua portuguesa como língua oficial de ensino e a língua materna, transforma-se em disciplina (Carvalho, 2007).

Neste contexto, a fim de responder ao primeiro objectivo específico, definido para esta pesquisa: *identificar o nível de preparação dos professores da Escola Primária Completa de Chiboene para o ensino bilingue*, através do questionário aplicado aos professores e da entrevista semi-estruturada administrada aos pais e/ou encarregados de educação e a Direcção da escola, obteve-se os seguintes dados:

O gráfico 12 apresenta a opinião dos participantes relativamente ao seu conhecimento da existência do ensino bilingue na EPC de Chiboene.

Gráfico 12: Opinião sobre a existência de turmas de ensino bilingue na EPC de Chiboene



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com os dados indicados através do gráfico 12, 97% dos inquiridos afirmam terem conhecimento da existência de turmas de ensino bilingue na escola em referência. Dos restantes, 3% referiram não saber se existem ou não turmas deste tipo de ensino. A este respeito, o representante da Direcção da escola referiu que:

“A escola é uma das pioneiras desta modalidade de ensino a nível do Distrito, desde que foi revisto o currículo de ensino. Assim, a escola tem implementado de forma gradual o ensino bilingue na escola”.

Entretanto os pais e/ou encarregados de educação, quando questionados sobre o conhecimento da modalidade de Ensino Bilingue referiram que:

“Fomos informados pela Direcção da Escola sobre a ideia de introduzir o ensino bilingue na escola, e nos gostamos muito porque as nossas crianças não falam bem português” (Encarregado de educação 5).

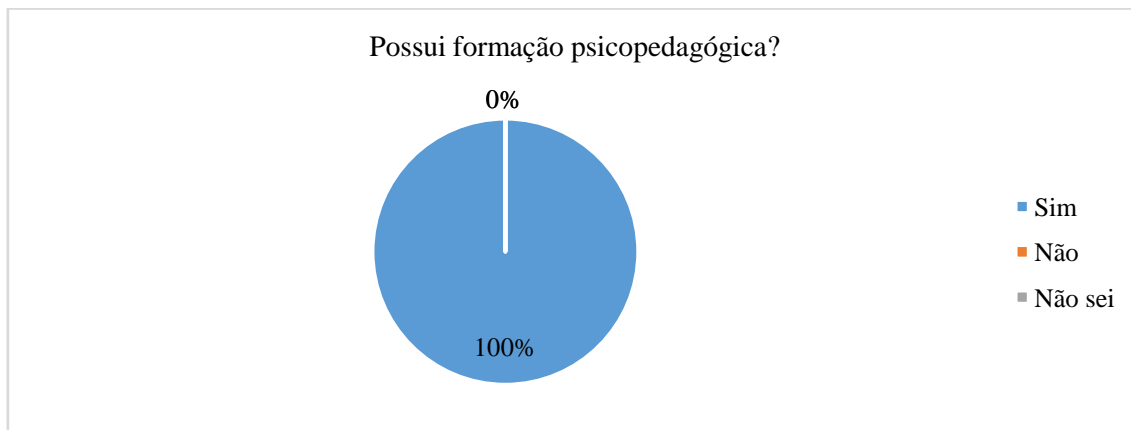
“Quando estavam para introduzir a escola nos chamou para perguntar se queramos e nós aceitamos porque vai ajudar nossas crianças a entenderem com facilidades as materiais que são ensinadas” (Encarregado de educação 1).

Estes dados favoreceram a decisão do MINEDH (2018), ao afirmar que o ensino bilingue surge como estratégia para a melhoria da qualidade de ensino no país, e a sua implementação é justificada pelo facto de os alunos a sua entrada à escola não terem conhecimento da língua portuguesa, o que torna difícil o processo de assimilação dos conteúdos. Por sua vez, Almeida (2005), refere que a introdução do ensino bilingue tem

transformado as dificuldades de comunicação dos alunos em potenciais, na medida em que, estes sentem confortáveis quando aprendem com base na língua do seu domínio.

O gráfico 13, apresenta as opiniões dos professores relativamente ao tipo de formação que possuem.

Gráfico 13: Formação dos professores da EPC de Chiboene



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme o gráfico 13, todos os professores da EPC de Chiboene possuem formação psicopedagógica. A formação dos professores foi feita nos Institutos de Formação de Professores, com destaque para os IFP's da Matola, Chibututuine e Namaacha, todos da Província de Maputo.

Conforme os dados dos professores, a Direcção da Escola referiu que:

“Os professores da escola na sua totalidade possuem formação psicopedagógica e ainda, tiveram ao longo dos anos formações adicionais promovidas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, assim como pela ADPP, que até a anos anteriores contribuía na melhoria do PEA pois fornecia material didáctico para professores e alunos”.

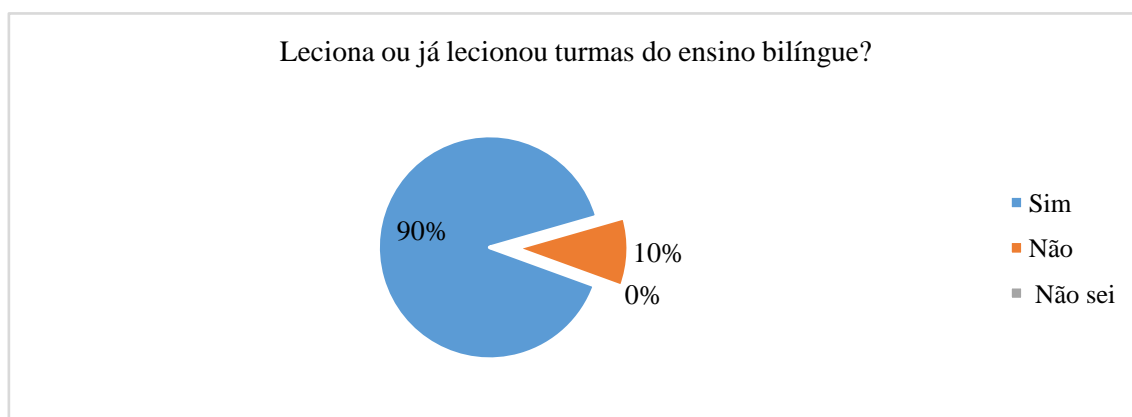
Relativamente à formação dos professores, Langa (2019), advoga ser fundamental que os professores estejam devidamente munidos para poderem orientar o Processo de Ensino e Aprendizagem em turmas do Ensino Bilingue. Para o autor, além da formação inicial deve-se reforçar os conhecimentos metodológicos dos professores através da formação contínua. Neste contexto, MINEDH (s/d), refere que os resultados do aproveitamento pedagógico estão também relacionados com fraco desempenho dos

professores nas suas funções, razão pela qual, não se consegue erradicar o insucesso escolar.

Firmino (s/d) defende que é necessário a implementação de estratégias didáctico-pedagógicas que visam proporcionar melhores experiências de aprendizagens dos alunos, como forma de estimular a sua participação no PEA.

O gráfico 14 apresenta a opinião dos professores relativamente à sua experiência com turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 14: Orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem em turmas do ensino bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 14, 90% dos professores inquiridos leccionam ou leccionaram turmas do ensino bilingue, enquanto 10% ainda não tiveram experiências com turmas do ensino bilingue.

Relativamente à distribuição de professores para a modalidade de ensino bilingue, Mendes (2006) refere ser necessário que os professores afectos a esta modalidade de ensino sejam distribuídos conforme a sua experiência. Na perspectiva do autor, a Direcção da Escola deve priorizar para esta modalidade, docentes que já trabalharam com a mesma modalidade nas classes anteriores.

Na mesma perspectiva que Mendes (2006), Chambo *et all* (s/d) defendem a necessidade de distribuição dos professores obedecendo a experiência, e o tempo de serviço e a língua materna dos professores, de modo que, possam orientar com mais facilidade o

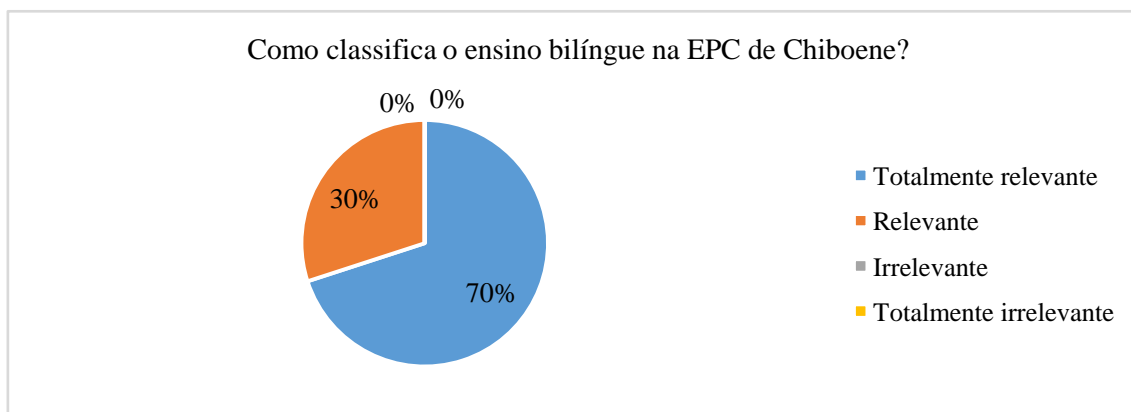
PEA, por tratar-se de uma classe ou nível já lecionado, o contacto com os conteúdos didácticos não sendo pela primeira vez, mais facilidades dará ao Professor para a sua planificação e posterior leccionação.

Neste contexto, a Direcção da escola referiu que:

“Para o processo de distribuição da carga horaria, atendendo que a escola possui duas modalidades, tem se distribuído os professores de acordo com a experiencia, fazendo com que, aqueles que tem mais domínio da língua, e que já tenham trabalhado com o Ensino Bilingue, estejam afectos nas classes dessas modalidades”.

O gráfico 15 apresenta a opinião dos professores relativamente à importância do Ensino Bilingue na EPC de Chiboene.

Gráfico 15: Opinião sobre a relevância do ensino bilingue na EPC de Chiboene



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Os dados apresentados a partir do gráfico 15 indicam que 70% dos inquiridos consideram totalmente relevante o Ensino Bilingue na escola, enquanto 30% indicaram que o Ensino Bilingue é relevante.

Estes dados comungam com os dados apresentados pelos pais e/ou encarregados de educação, quando questionados sobre a relevância do ensino na modalidade de Ensino Bilingue tendo referido que:

“O ensino bilingue, por ser na nossa língua e sabendo que as crianças não falam bem português, ajuda muito para os nossos filhos. Assim que os professores explicam e escrevem na língua xichangana os nossos filhos

aprendem com mais facilidades e tiram boas notas nas provas” (Encarregado de educação 8).

“Eu acho que o Ensino Bilingue é muito bom, porque, as nossas crianças vão a escola enquanto já sabem falar e lá aprendem com mais facilidades” (Encarregado de educação 1).

Ainda nesta abordagem, a Direcção da Escola justificou a relevância do Ensino Bilingue nos seguintes termos:

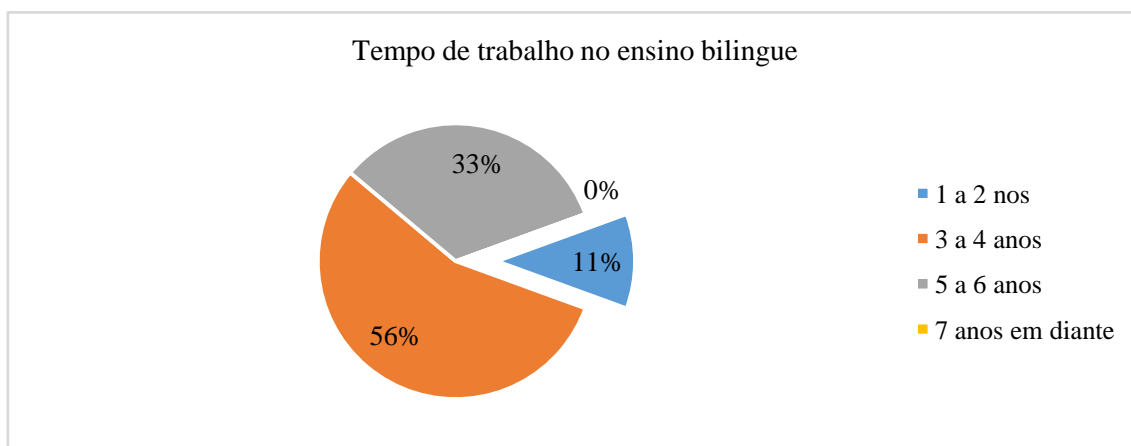
“Apesar de ser uma modalidade implementada recentemente na escola e ainda possuir inúmeros desafios, pode se concluir que é bastante relevante pelas seguintes razões: primeiro porque os alunos aprendem com mais facilidades e de forma confortável, pois os conteúdos são abordados na língua em que eles mais dominam, e segundo, porque, ocorre a transição de forma gradual, permitindo que, a língua materna continue sendo abordada até ao fim do ensino primário, embora com percentagens diferentes. Por outro lado, é relevante no contexto da preservação da cultura e identidade dos povos, pois, com a sua utilização poder-se-á contribuir para a conservação e preservação da língua”.

Estes dados estão de acordo com Lopes (1997), quando afirma que a educação em língua materna deve ser encorajada pelas seguintes razões: todas as línguas faladas por moçambicanos têm igual valor e são capazes de exprimir quaisquer pensamentos e conceitos todas as línguas faladas nativamente por moçambicanos devem ter os mesmos direitos e ser utilizadas em vários domínios, incluindo a educação; os resultados indicam que as crianças aprendem conceitos básicos e são escolarizadas mais efectivamente na sua língua materna e num país multilingue como Moçambique, o bilinguismo deve ser fomentado por políticas que o encorajem nas escolas, pois crianças multilingues demonstram maior flexibilidade cognitiva do que crianças monolingues, especialmente em matemática e ciências.

Por seu turno, de acordo os autores Chambo, Chimbutane, Miguel, Ramallo e Barcia (s/d), a aplicação do ensino bilingue nas escolas moçambicanas justifica-se pelo facto de muitas experiências mundiais sobre a educação bilingue ilustrarem que quando esta for bem planificada e executada, tem trazido recompensas de diversa ordem, tanto para os alunos como programa de ensino e aprendizagem e para a sociedade no seu todo.

O gráfico 16 apresenta as informações relativas ao tempo de serviço dos professores em turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 16: Experiência no ensino bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme o gráfico 16, dos professores inquiridos, na sua maioria com representatividade de 56% leccionam turmas de Ensino Bilingue entre 3 a 4 anos, enquanto 33% leccionam entre 5 a 6 anos, e os restantes 11% leccionam entre 1 e 2 anos. Relativamente aos professores com 5 a 6 anos de experiência com turmas de Ensino Bilingue, são resultados de transferências internas feitas a nível do Distrito.

Os dados acima corroboram com a proposta de INDE (1997) ao afirmar que a formação das turmas para o Ensino Bilingue deve priorizar professores com mais experiências na modalidade de ensino. Conforme o autor, isto contribui para a melhoria da qualidade de ensino, pois, com mais tempo de leccionação na classe, o professor enfrenta as dificuldades com maiores *chances* de superação em detrimento dum professor que é colocado a trabalhar com o Ensino Bilingue pela primeira vez.

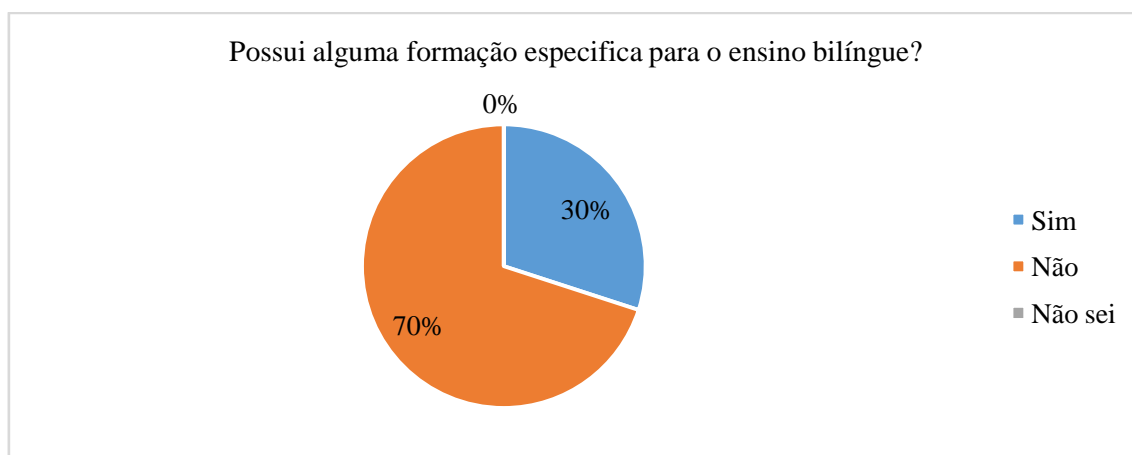
No caso da EPC de Chiboene, de acordo com a Direcção da escola:

“Os professores que já leccionaram o Ensino Bilingue, independentemente de ser na escola ou não, são priorizados para a ocupação das turmas dessa modalidade. Isto porque, acreditamos que o tempo de serviço na modalidade de Ensino Bilingue, é um ganho para que os professores melhorem as suas estratégias metodológicas, e desta forma poderem contribuir de forma

significativa para a melhoria da qualidade de ensino que tanto se anseia em Moçambique”.

O gráfico 17 apresenta as opiniões dos professores relativamente à formação específica para a orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem em turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 17: Formação específica para o PEA em ensino bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 17, os professores inquiridos, na sua maioria, com representatividade de 70% não possuem formação específica para a orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Ensino Bilingue. No entanto, dos inquiridos, apenas 30% tiveram alguma formação em matéria ligada ao Ensino Bilingue.

Ainda neste contexto, a Direcção da escola referiu que:

“Os professores inseridos na modalidade de Ensino Bilingue têm-se beneficiado de formações específicas sim, como forma de melhorar as estratégias de ensino, e também, contribuir para a uniformização dos conteúdos lecionados pelas diferentes escolas. No entanto, estas formações não são frequentes, o que faz com que, os professores refiram não terem formações específicas”.

E acrescentando, a Direcção da Escola:

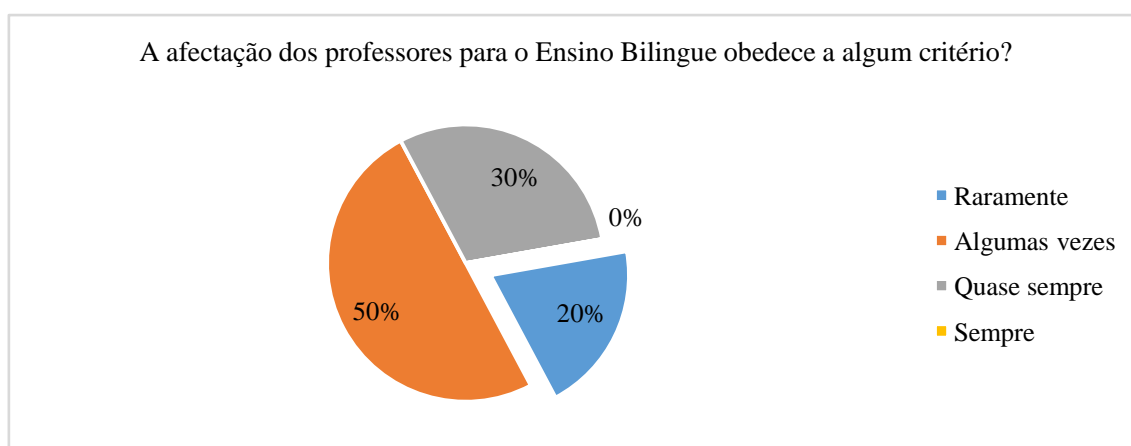
“Em tempos a ADPP proporcionava seminários e capacitações aos professores em matéria ligada ao Ensino Bilingue, e fornecia matérias complementares para melhorar o PEA, (...), agora, a escola tem procurado através de jornadas

pedagógicas desenvolver estratégias para a melhoria do PEA nas turmas de ensino bilingue, através da troca de experiencias entre os professores”.

Nesta componente, MINEDH (s/d) refere que tem promovido sessões de capacitação e seminários nos diferentes níveis, com vista a melhoria do PEA na modalidade de Ensino Bilingue. Conforme o Ministério, esta prática tem se refletido em todas as localidades, cabendo aos diferentes subníveis da educação materializarem os projectos.

O gráfico 18 apresenta a opinião dos professores relativamente aos critérios utilizados pela Direcção da Escola na distribuição de turmas, com particular destaque para as turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 18: Critérios para a afectação dos professores para o Ensino Bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Os dados apresentados através do gráfico 18 indicam que 50% dos professores referem que a afectação dos professores para o Ensino Bilingue não obedece critérios claros, e não há transparência sobre o processo de distribuição das turmas. Dos restantes, 30% referem que a escola quase sempre obedece a critérios, enquanto 20% indicaram que raramente a Direcção da Escola obedece a critérios para a distribuição de turmas.

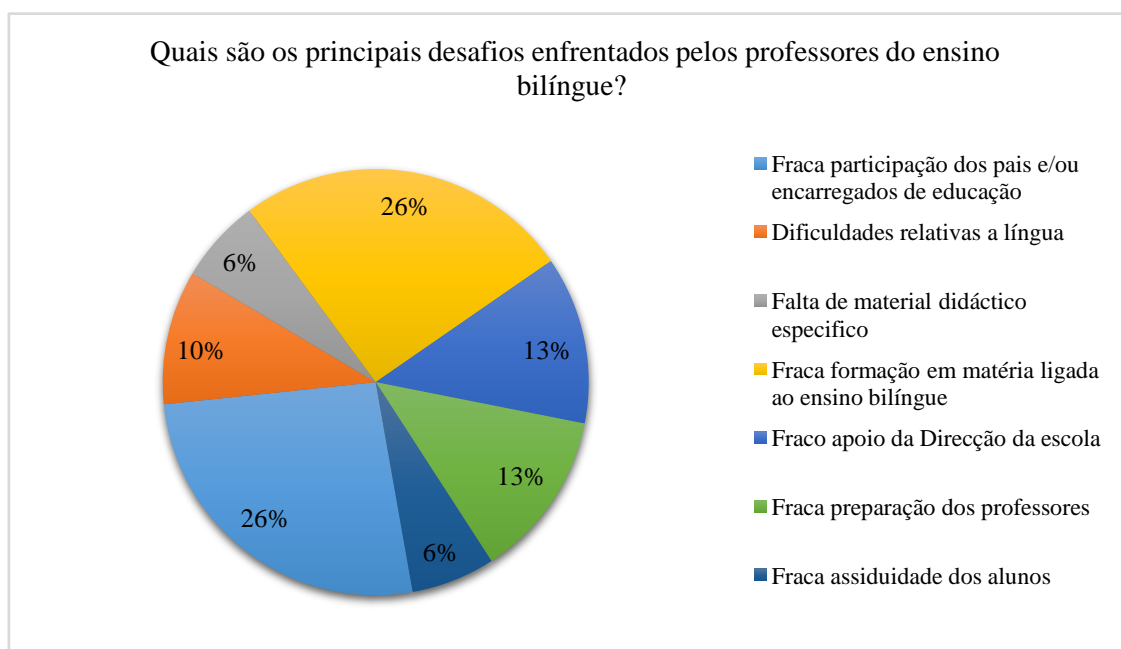
Para esta questão, a Direcção da escola justificou que:

“Para a distribuição Da carga horaria, claramente utilizamos critérios claros e estabelecidos. Sucede, no entanto, que os professores as vezes não concordam com a distribuição feita por preferirem uma classe em detrimento da outra, mas, o que a escola faz, é avaliar as potencialidades e qualidades do professor e alocá-lo na turma que mais se adequa as suas capacidades e qualidades”.

De acordo com Carvalho (2007), é fundamental que se observem criteriosamente aspectos como: formação dos professores, qualidade, potencialidades, competências e anos de serviço no processo de distribuição das turmas. Aliando-se à perspectiva de Carvalho (2007), Almeida (2005) defende a necessidade do envolvimento de todos actores do PEA, particularmente dos professores e da Direcção na tomada de decisão sobre a distribuição da carga horária, como forma de conferir transparência no acto.

O gráfico 19 apresenta a opinião dos professores relativamente aos principais desafios enfrentados no Processo de Ensino e Aprendizagem com turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 19: Desafios do PEA em Ensino Bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com os professores inquiridos, das principais dificuldades enfrentadas pela classe na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem na modalidade de Ensino bilíngue, destaca-se a fraca disponibilidade de material didáctico em língua xichangana, a fraca preparação dos professores, fomentada pelas poucas promoções de capacitação em matéria ligada ao Ensino Bilingue o fraco envolvimento da Direcção da Escola e dos pais e/ou encarregados de educação no PEA, a fraca assiduidade dos alunos e as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao domínio da língua xichangana.

Confrontando com os dados dos professores, a Direcção da escola referiu:

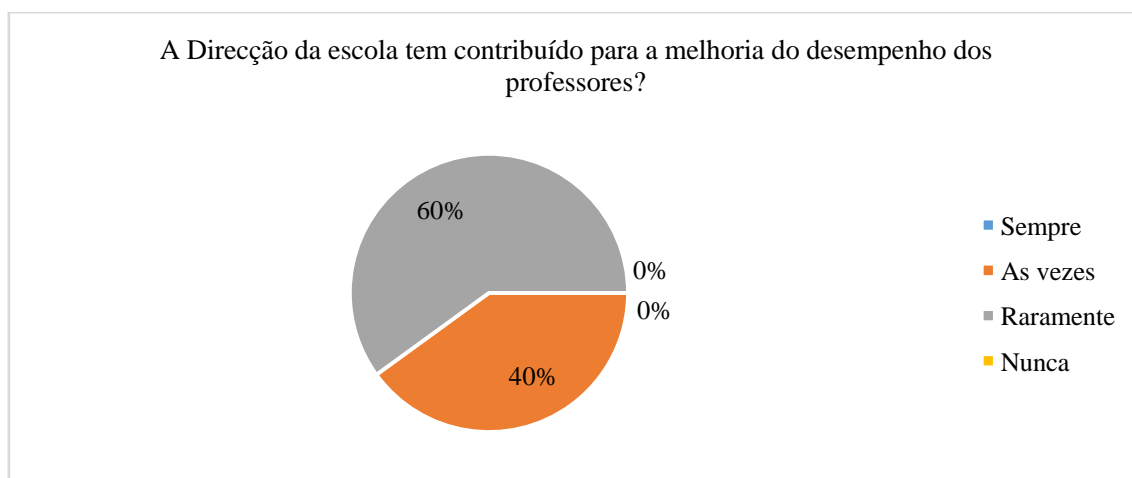
“O ensino bilingue, sendo uma modalidade ainda em expansão, pelo facto de não abranger ainda todas classes do Ensino Primário, na totalidade das escolas, é normal que se enfrentem dificuldades, tanto pelos professores, alunos, até mesmo a Direcção da escola”.

No caso da EPC de Chiboene, relativamente às dificuldades, a Direcção referiu que:

“Os principais obstáculos prendem-se com a falta de material didáctico que versa sobre a língua xichangana, como é o caso de dicionário, livros, brochuras, gramaticas, entre outros; temos também, dificuldades pela fraca abrangência do livro escolar das classes do Ensino Bilingue. Também, registamos pouca preparação dos professores para o Ensino Bilingue, a chegada dos Institutos de Formação de Professores, fazendo com que, as escolas logo na chegada tenham que procurar estratégias para integração e adaptação destes professores na modalidade de ensino em estudo”.

O gráfico 20 apresenta as opiniões dos professores relativamente ao contributo da Direcção da Escola na melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem adoptadas pelos professores nas turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 20: Contributo da Direcção da escola no PEA em Ensino Bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com os dados apresentados a partir do gráfico 20 dos professores inquiridos, 60% indicaram que a Direcção da Escola raramente tem contribuído na melhoria das estratégias de ensino para o Ensino Bilingue, e os restantes 40% referiram que a Direcção às vezes, tem contribuído na melhoria das metodologias de ensino.

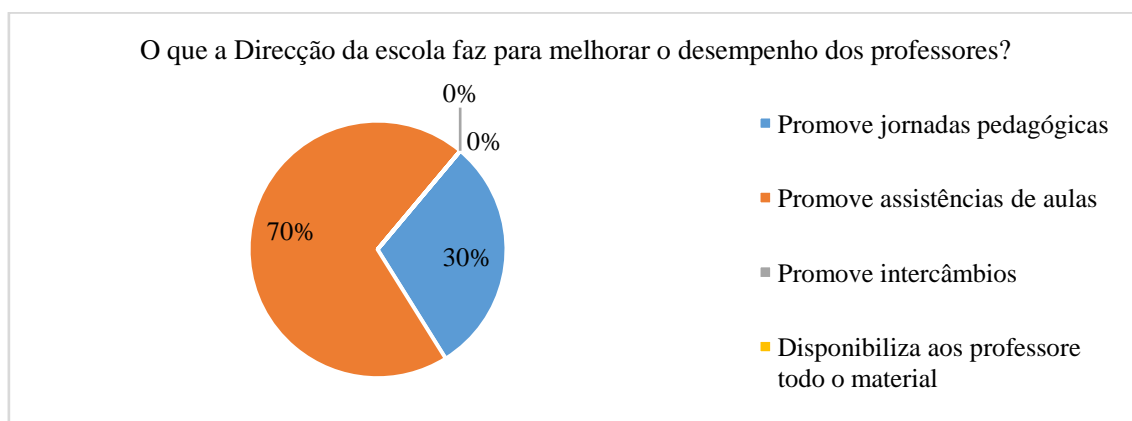
A este respeito, a Direcção da Escola, apresentou dados que não condizem com os prestados pelos professores, tendo referido que:

“A Direcção da escola tem feito de tudo para apoiar os professores na orientação do PEA em Ensino Bilingue. Sucede, no entanto, que, os mesmos professores não têm-se esforçado em aprender com os outros, muito menos com a Direcção da escola”.

A este respeito, Nhampoca (2015) adverte a necessidade de as escolas, unirem-se em buscas de soluções para os diferentes problemas que afectam o ensino. Particularmente, autor chama atenção à necessidade de a Direcção da Escola como primeiro nível de supervisão pedagógica, realizar as suas actividades de forma constante, tendo em vista a melhoria do desempenho dos professores, e estes, por sua vez, devem aproveitar as oportunidades proporcionadas pela Direcção da escola, para suprirem as suas dificuldades de forma a orientarem com êxitos o PEA.

O gráfico 21 apresenta as opiniões dos professores relativamente às principais actividades desenvolvidas com vista à melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem das turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 21: Papel da Direcção da escola na melhoria do PEA em Ensino Bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme indica o gráfico 21 dos professores inquiridos 70%, indicaram como principal actividade desenvolvida pela escola para a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem das turmas do Ensino Bilingue as assistências de aulas mútuas entre professores e pela Direcção da Escola. No entanto, 30% indicaram a promoção das jornadas pedagógicas realizadas internamente e com outras escolas da mesma Zona de Influência Pedagógica (ZIP).

Os dados do gráfico 21 comungam com o postulado pela Direcção da Escola quando questionada sobre as principais actividades que tem desenvolvido em prol da melhoria do PEA nas turmas do Ensino Bilingue. De acordo com a Direcção da escola:

“A escola tem promovido jornadas pedagógicas internas, entre os professores e a Direcção da escola, assim como tem promovido assistência de aulas. A escola tem também, disponibilizado matérias para a produção de material didáctico, como folha de papel A4, cartolina, marcadores, régua, entre outros materiais que podem ser aproveitados para a produção de diversos materiais didácticos”

Estes dados, segundo o postulado por MINEDH (s/d), são fundamentais para a melhoria da qualidade de ensino, tratando-se do Ensino Bilingue. Conforme MINEDH (s/d), as escolas devem procurar mecanismos para identificação de lacunas nos professores e planificar actividades com vista à sua satisfação. Por sua vez, para Nhampona (2015), é fundamental que a Direcção da Escola no contexto da supervisão pedagógica, sendo ela a primeira instância para a realização desta actividade realizem, actividades que objetivem promover, divulgar estratégias metodológicas participativas e eficazes, e que sejam aplicáveis no contexto do Ensino Bilingue.

4.4. Aproveitamento pedagógico das turmas do ensino bilíngue

De acordo com MINEDH (s/d), o nível de preparação dos professores é uma das razões apontadas para o fracasso escolar. Por sua vez, INDE (1997) refere que os resultados dos relatórios da implementação do Ensino Bilingue indicaram que os níveis de desempenho dos professores, afectos ao Ensino Bilingue influenciam bastante na obtenção ou não de resultados de aprendizagens positivas.

Nesta perspectiva, através do questionário dirigido aos alunos e ao guião de entrevista semi-estruturada dirigido aos pais e/ou encarregados de educação e à Direcção da escola, procurou-se informações que permitissem responder ao terceiro objectivo específico: *avaliar o aproveitamento pedagógico das turmas envolvidas no ensino bilíngue na escola primária em estudo.* Através das quais obteve-se os seguintes dados:

Relativamente ao tipo do ensino implementado na escola, os pais e/ou encarregados de educação referiram que:

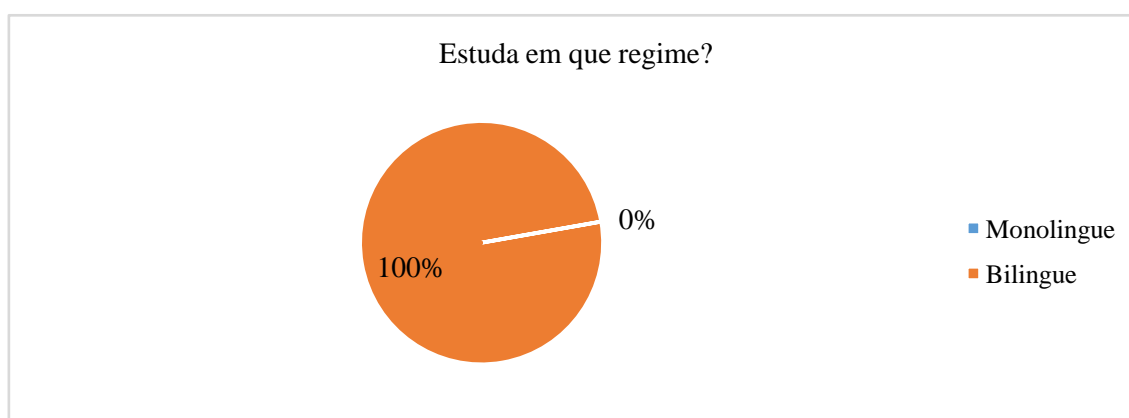
“Tenho dois filhos na primeira e terceira classe. Estes dizem que aprendem xichangana na escola” (Encarregado de educação 7).

“Os meus filhos aprendem xichangana na escola. O mais velho esta na quarta classe e o mais novo este ano é seu primeiro na escola” (Encarregado de educação 3).

‘O tenho um filho que este é o ultimo na escola. Este aprende em português e não tem a disciplina de xichangana, mas o mais novo que esta na segunda classe, aprende em xichangana, e todos os dias quando volta da escola nos mostra o que aprendeu” (encarregado de educação 1.

Estes dados confirmam com as informações dos alunos, apresentadas a partir do gráfico 22. O gráfico 22 apresenta o tipo de ensino frequentado pelos alunos participantes no estudo.

Gráfico 22: Regime frequentado pelos alunos



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com os dados do gráfico 22 todos os alunos participantes na pesquisa frequentam o Ensino Bilingue.

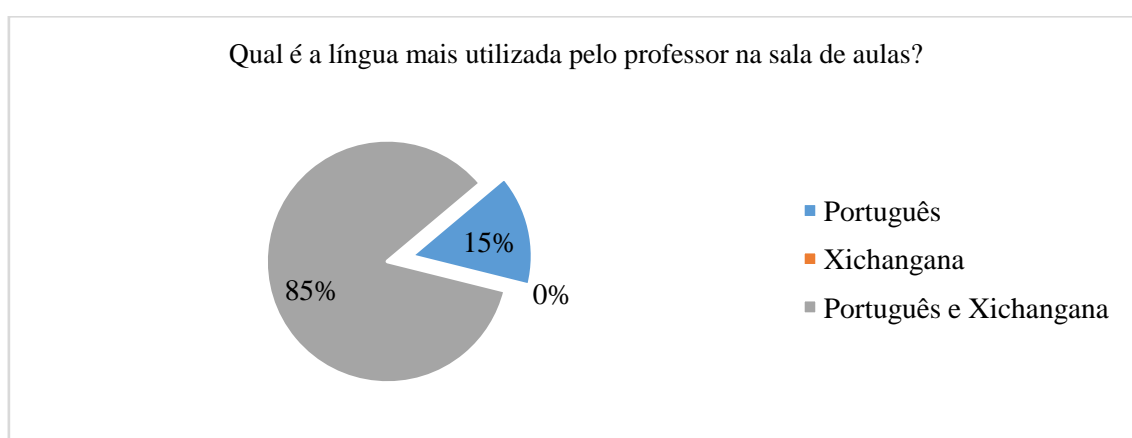
Portanto, atendendo ao objectivo geral da pesquisa, foram incluídos na pesquisa alunos que estão em turmas do Ensino Bilingue, como forma de reduzir o campo de análise, de forma a trabalhar-se apenas com elementos que tenham frequentado a modalidade de Ensino Bilingue.

A este respeito, a Direcção da escola, chamou atenção ao facto de:

“A escola estar a introduzir a modalidade de Ensino Bilingue de forma paulatina, obedecendo as orientações resultantes da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro. Neste caso, a implementação do Ensino Bilingue na escola não abrange todas as classes, no presente ano lectivo, o Ensino bilingue esta para as turmas da 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª classe respectivamente. E a 5ª, 6ª e 7ª classe, continuam ainda com o ensino monolingue, esperando-se que até 2024 todas as turmas sejam ministradas na modalidade de Ensino Bilingue”.

O gráfico 23 apresenta as opiniões dos alunos relativamente ao idioma utilizado pelos professores na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem de turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 23: Idioma utilizado pelo professor na sala de aula



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme os dados indicados pelo gráfico 23, os alunos participantes no estudo, 85% referiram que os professores orientam as aulas utilizando a língua portuguesa e xichangana. No entanto, 15% referiram a utilização da língua portuguesa na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem por parte dos professores.

Estes dados, revalidam as informações prestadas pelos encarregados de educação, ao afirmarem que:

“Os nossos filhos dizem que os professores usam muito português na sala de aulas, e as vezes nós é que ajudamos a dizer algumas palavras de forma certa” (Encarregado de educação 5).

“O meu filho disse me que, o professor fala xichangana, mas as vezes utiliza português para explicar algumas coisas” (Encarregado de educação 1).

“A minha filha diz que falam xichangana com o professor, mas muitas vezes, ajudam o professor a dizer correctamente algumas palavras” (Encarregado de educação 9)

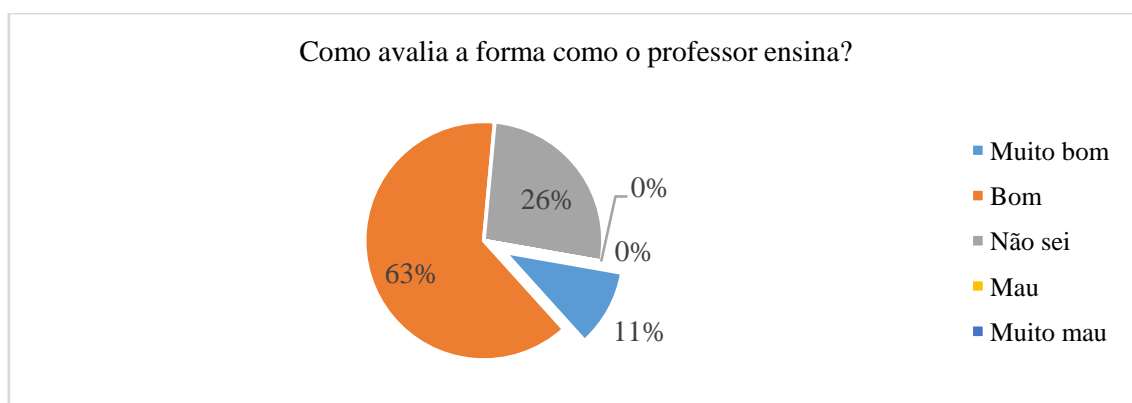
Ainda nesta abordagem, a Direcção da escola referiu que:

“Uma das dificuldades verificadas nesta abordagem de ensino prende-se também com o domínio da língua por parte dos professores. Neste contexto, temos feito esforços para que os professores desenvolvam a planificação conjunta, para se ajudarem na pronúncia correcta e escrita das diferentes palavras em xichangana”.

Patel et al (2018), debruçando em torno da aplicabilidade do ensino bilingue, chamam atenção para o domínio da língua por parte dos professores. Conforme os autores, poder-se-á conduzir com êxito o Ensino Bilingue se os professores tiverem domínio da língua Bilingue falada e escrita. Neste sentido, Benson (1997) advoga a necessidade de se reforçar as capacitações e formação dos professores, no sentido de melhorar as suas abordagens metodológicas e domínio da língua de ensino.

O gráfico 24 apresenta a opinião dos alunos relativamente a avaliação das estratégias adoptadas pelos professores na mediação das aulas em turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 24: Opinião sobre as estratégias aplicadas pelo professor no PEA em Ensino Bilingue



Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 24, 63% dos alunos indicaram que as estratégias adoptadas pelos professores no PEA em Ensino Bilingue são favoráveis, porém 26% mostraram-se indiferentes, referindo não saber se as estratégias são positivas ou negativas, enquanto 11% referiram que as estratégias são muito aplicáveis para o PEA em Ensino Bilingue.

Estes dados comungam com as informações prestadas pelos encarregados de educação, quando questionados sobre a avaliação feita pelos educandos, tendo referido que:

“O professor da minha filha é muito esforçado, ele procura formas diferentes para ensinar os alunos, as vezes nos chama para a escola para dar dicas de como ajudar os nossos filhos” (Encarregado de educação 10).

“O professor é dedicado, nunca falta e esta sempre na escola” (Encarregado de educação 5).

“O professor ajuda os alunos a aprenderem” (Encarregado de educação 1).

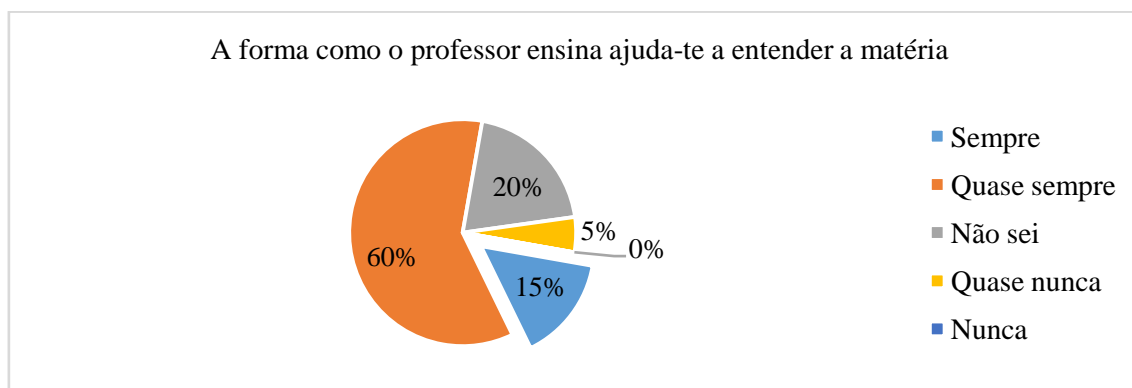
Abordando as estratégias adoptadas pelos professores, a Direcção da escola referiu que:

“Há um esforço por parte dos professores, na implementação de metodologias de ensino viradas para o ensino bilingue. Estas estratégias têm contribuído para a melhoria da sua performance na escola, assim como na sua relação com os alunos, permitindo que a sala de aulas seja um espaço de intercâmbio entre professores e alunos”.

Conforme Nhampona (2015), é fundamental que o processo de planificação seja eficiente, de modo que os professores possam aplicar na leccionação de aulas, diferentes metodologias de ensino, com vista a garantir a aprendizagem dos alunos. Nesta abordagem, conforme o autor, é importante que o professor não se prenda numa única abordagem metodológica. A este respeito, Langa (2019) adverte que a implementação de diferentes abordagens metodológicas no PEA deve permitir que os alunos, independentemente do seu nível de aprendizagem, possam adquirir as diferentes aprendizagens orientadas pelos professores.

O gráfico 25 apresenta as respostas dos alunos relativamente ao impacto das estratégias adoptadas pelos professores na orientação do PEA em Ensino Bilingue.

Gráfico 25: Impacto das estratégias utilizadas pelo professor



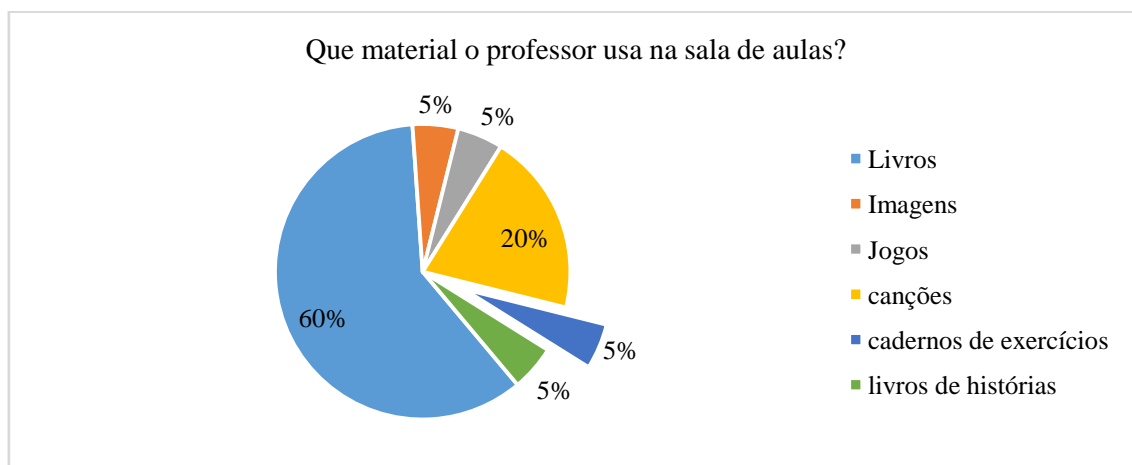
Fonte: gráfico produzido pela autora.

De acordo com o gráfico 25 60% dos alunos afirmaram terem o alcance das estratégias adoptadas pelos professores, com vista a compreensão dos conteúdos. No entanto, 15% indicaram que sempre compreendem o conteúdo da aula, pós as estratégias utilizadas pelos professores. Por outro lado 20% mostraram-se neutros não sabendo se as estratégias contribuem de forma significativa ou insignificativa e por fim 5% a consolidarem que quase nunca compreendem os conteúdos por conta das estratégias utilizadas pelos professores.

Estes dados dos (2006) ao afirmar que a aplicação de metodologias participativas é fundamental para de obtenção de resultados de aprendizagens satisfatórios. Particularmente ao Ensino Bilingue, por tratar-se de uma língua em implementação no conceito escolar, é fundamental que se aplique em abordagens metodológicas participativas, de modo que as aulas se tornem momentos de partilha de conhecimentos entre professores e alunos.

O gráfico 26 apresenta os principais materiais didácticos utilizados pelos professores na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem nas turmas do Ensino Bilingue.

Gráfico 26: Material didáctico utilizado pelo professor na sala de aulas



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Conforme o gráfico 26, os professores têm-se apoiado nos diferentes materiais didáticos para a orientação do PEA em Ensino Bilingue com destaque para livros que versam sobre o ensino bilingue, canções infantis em língua local, jogos lúdicos, imagens e cartazes, cadernos de exercícios e livros de histórias infantis.

Conforme os dados apresentados, os encarregados de educação referiram também que:

“Os nossos filhos tem aprendido muito através do Ensino Bilingue”
(Encarregados e Educação 3).

“Acredito que os professores ensinam bem, mas as crianças têm problemas para ler e escrever”(Encarregados de educação 8).

Nesta perspectiva, procurou-se saber dos inquiridos a avaliação feita às metodologias de ensino adoptadas pelos professores, tendo os encarregados referido que:

“Os professores ensinam bem, os nossos filhos sabem falar bem o xichangana, mas, tem problemas na leitura e escrita. Ainda tem muitos problemas”
(Encarregados e educação 1).

“O trabalho feito pelos professores é forte, mas precisam melhorar ainda a forma como ensinam a ler e a escrever” (Encarregado de educação 7).

Ainda nesta abordagem, a Direcção da escola referiu que:

“O trabalho feito pelos professores é notável, no entanto, há muito trabalho ainda por ser feito. Isto porque, as turmas na modalidade de ensino bilingue

apresentam quando comparadas com as outras turmas menor aproveitamento pedagógico. Isto deve-se em parte ao facto destes alunos não saberem ler nem escrever em xichangana, enquanto são excelentes na fala”.

Estes dados fortalecem a concepção do Patel (2006) ao afirmar que o Ensino Bilingue deve ser correctamente implementado para que a sua importância se faça sentir. Conforme o autor, nas classes iniciais é o professor que ensina tendo em conta que a língua de ensino é o xichangana e a partir da 4ª classe deve prestar atenção também ao facto de registar-se a transição, em que se observa a mudança da língua de ensino.

Ainda nesta abordagem, Ponso (2011) adverte que as escolas devem de forma consistente preparar os conteúdos das aprendizagens dos alunos, atendendo às questões culturais das zonas, de modo que, os alunos percebam a relevância do Ensino Bilingue, e deste modo possam participar de forma ativa e efectiva no Processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, como refere MINEDH (2018), os resultados das aprendizagens são positivos quando todos os actores do Processo de Ensino e Aprendizagem cumprem com dedicação e zelo as suas funções, criando condições para que as dificuldades de aprendizagens se tornem em potencialidades para a efectivação do PEA.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, pretende-se apresentar as principais conclusões do estudo e recomendações face aos aspectos observados.

5.1. Conclusão

A elaboração deste estudo tinha como objectivo geral analisar o nível de preparação dos professores da Escola Primária Completa de Chiboene para o Ensino Bilingue. Este objectivo geral foi operacionalizado em três objectivos específicos, nomeadamente: identificar o nível de preparação dos professores da Escola Primária Completa de Chiboene para o ensino bilíngue; descrever o nível de preparação dos professores da Escola Primária em estudo para o ensino bilíngue e o aproveitamento pedagógico das turmas envolvidas no ensino bilíngue na escola primária em estudo. Estes objectivos específicos foram a base para responder à pergunta de partida definida (*até que ponto os professores da Escola Primária Completa de Chiboene estão preparados para orientar o ensino bilíngue?*) Com base nos resultados obtidos, atendendo os objectivos preconizados, pode-se concluir que os professores da Escola Primária Completa de Chiboene não estão preparados para orientar o ensino bilíngue por não terem formação específica.

A questão de os professores não obterem uma orientação no Processo de Ensino e Aprendizagem na modalidade do Ensino Bilingue evidencia-se pelo facto de a maioria deles não terem o domínio pleno do xichangana, que é a língua predominante na localidade de Chiboene. Acrescenta-se ainda o facto da sua naturalidade (não serem todos nativos da província de Maputo), facto que coloca-os em contacto com a língua pela primeira vez na Escola.

Não obstante o facto de os professores da escola possuírem formação psicopedagógica, e a escola realizar jornadas pedagógicas entre outras actividades, visando a troca de experiências entre os docentes como forma de familiarizar os docentes para a modalidade de ensino bilíngue na escola, registam-se ainda fragilidades por parte destes na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

As aulas apesar de serem orientadas na língua local (xichangana), existe uso da língua, como recurso, pelo facto de os professores não possuírem na totalidade as expressões na língua xichangana. E mais a planificação fraca pelo facto de os professores não terem domínio das palavras e os termos a serem empregues na elaboração dos planos de aulas, o que faz com que, em alguns casos os professores orientem as aulas sem a devida planificação.

Contudo o facto de os alunos serem falantes da língua, favorece-os na obtenção de resultados de aprendizagem positivos, o revelando sucesso na implementação do ensino bilingue. A este facto, alia-se esforço dos professores procurarem apoio nos alunos mais aplicáveis para o auxílio dos demais que tenham dificuldades. Estas turmas, apresentam desempenho positivo na oralidade, com o aproveitamento não satisfatório nas avaliações escritas, pelo facto de terem domínio da língua falada em casa mas na escola pela fragilidade da formação dos professores em Ensino Bilingue, especialmente Xichangana para a nossa pesquisa.

Por conseguinte o facto dos professores não terem tido ao longo do processo de formação nos Institutos de Formação dos Professores tempo suficiente para a abordagem dos conteúdos em língua local, razão que justifica as dificuldades desta classe na orientação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

5.2.Recomendações

Chegada a esta fase recomenda-se:

a) Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

- Desenvolver as estratégias da formação ligada à modalidade de ensino Bilingue nas áreas de actuação, isto é, a verificação das línguas faladas em cada área a que os serviços de Educação, Juventude e Tecnologia actuam para melhor responder às exigências locais.
- Actuar na produção de matérias didácticos para auxiliar os professores e os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

b) Ao Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação

- Desenvolver mais pesquisas para produção dos matérias do ensino Bilingue, já que é unidade Técnica o efeito, como os registos escritos, a padronização ortográfica de línguas locais do ensino.
- Prover a aplicação de técnicas em matérias do ensino Bilingue para dinamizar o processo da produção da literatura básica para o complemento no processo de ensino e aprendizagem.
- Criação mais estratégias para os professores, buscarem mais aperfeiçoamento no desenvolvimento desta modalidade de ensino, para que os mesmos possam alcançar a visão e os objectivos na sua implementação em todos os níveis de ensino.

c) Aos pesquisadores

- Pesquisar no sentido de trazer junto das comunidades e estabelecimentos de ensino, a importância na valorização do ensino Bilingue em casa como também nos estabelecimentos do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J.C.P. (2005). *Linguística Aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas, SP: Pontes Editora e Arte Língua.
- Andrade, M. M. & Henrique, A. (2004). *Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores*. 7ª edição. São Paulo: ATLAS Editora.
- Benson, C. (1997). *Relatório Final sobre o Ensino Bilíngue: Resultados da Avaliação Externa da Experiência de Escolarização Bilíngue em Moçambique*. INDE. Maputo, Moçambique;
- Carvalho, C. M. (2007). *Contributos para o Estudo do Ensino do Português a Falantes de Outras Línguas: O Concelho de Évora*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Chambo, Chimbutane, Miguel, Ramallo e Barcia. (s/d). *A educação bilíngue em Moçambique: Guia prática*. Universidade de Vigo
- Firmino, G. (s/d). *A Situação Do Português No Contexto Multilíngue De Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane;
- Fonseca, J.J.S & Fonseca, S.(2016). *Didática Geral*; INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, 1ª EDIÇÃO, Sobre;
- INDE (1997). *Relatório do Debate sobre Estratégias de Introdução e Expansão do Ensino em Línguas Moçambicanas*. Maputo;
- INDE (1997). *Relatório sobre Implementação do novo Currículo do Ensino Básico Província de Maputo*. Maputo;
- Langa, D. A. S. (2019). *Percepções da comunidade moçambicana bilíngue em relação ao uso do português e das línguas maternas Bantu*. Revista Tabuleiro de Letras (PPGEL, Salvador, online), vol.: 13; n. 3, especial, dezembro de 2019. ISSN: 2176-5782.

- Lei do SNE – *Sistema Nacional da Educação*, 28/2018 de 28 de Dezembro. Boletim da Republica, I Serie, número 254;
- Lopes, A. F. & Pinto, M. G. C. (2017). *Do ensino bilíngue em Moçambique: elementos em jogo na sua implementação e desenvolvimento- VOL. 8*;
- Lopes, A. J. (1997). *Política linguística: princípios e problemas/Language police: principles and problems*. Maputo: Livraria Universitária, UEM;
- Lopes, A. J. (2013). *A batalha das línguas: Perspectivas sobre linguística aplicada em Moçambique*. Maputo: Imprensa Universitária.
- Majuisse, O.J & Zimba, C. (2012). *Módulo de Línguas Moçambicanas*. Instituto de Formação de Professores Primários, INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação;
- Mendes, I. (2006). *Línguas Moçambicanas no Actual Contexto Sociolinguístico Moçambicano*. Revista da ESCJS - Escola Superior de Ciências Jurídicas e Sociais, Maputo. Dezembro;
- MINED. (2014). *Manual de apoio de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação, Direcção Nacional do ensino Primário, Maputo;
- MINEDH (s/d). *Estratégias de expansão do Ensino Bilíngue (2020-2029)*. MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direcção nacional do Ensino Primário, Maputo;
- MINEDH. (2018). *Manual de Línguas Moçambicanas: Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (DNFP & INDE); Maputo, Moçambique;
- Ngunga, A e Faquir, O. G. (2012). *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário* Colecção: AS NOSSAS LÍNGUAS III; Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM, MAPUTO 2012

- Nhampoca, E. A. C. (2015). *Ensino bilíngue em Moçambique: introdução e percursos*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2015v2015v16n2p82>, acesso a 08 de Agosto de 2021.
- Patel, S.A. (2006). *Olhares sobre a educação bilíngue e seus professores em uma região de Moçambique*. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Linguística Aplicada na área de Ensino-Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira. UNICAMP INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM CAMPINAS;
- Patel, S; Majuisse, A e Tembe, F. (2018). *Manual de Línguas Moçambicanas, Formação de Professores do Ensino Primário Educação de Adultos*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (DNFP & INDE; Associação, Progresso, Maputo – Moçambique;
- Ponso, L. C. (2011). *Políticas linguísticas atuais em Angola e Moçambique: o modelo monolíngua do Estado nacional europeu X o modelo plurilíngue das nações africanas*. Congresso XV Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais; Universidade Federal Fluminense – Capes
- Teixeira, E. (2005). *As três metodologias em Ciência*. São Paulo: Atlas;

Anexos



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Sara Fátima Luís Tenete¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e gestão da educação²,
a contactar Escola Primária de Philomeno³
a fim de Recolha de dados referente a monografia⁴.

Maputo, 14 de Junho de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
DISTRITO DA MOAMBA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHIBOENE

A direcção da escola acima, através deste, confirma que a senhora **Sara Fátima Luís Tenetene**, estudante do curso de Organização e Gestão Escolar pela Universidade Eduardo Mondlane, apresentou-se nesta instituição de ensino nos dias 14 a 16 de Junho do ano em curso afim de recolher dados referentes ao Ensino Bilingue para a elaboração da sua Monografia.

O Director da escola
Augusto Soares Simbe
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DA MOAMBA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E PESCAÇA
EPC DE CHIBOENE
Maputo, 18 de Agosto de 2022

APÊNDICES

Guião de Entrevista ao Director de Escola

1. Apresentação
2. Que critérios são utilizados para a distribuição dos professores?
3. O Ensino Bilíngue tem sido valorizado por todos intervenientes?
4. Estando os professores com dificuldades em lecionar o Ensino Bilíngue, como tem sido o processo de avaliação dos educandos com estas dificuldades de lecionar?
5. O que a Direcção tem feito para ajudar os professores?
6. Que impacto, tem tido o processo de Ensino Bilíngue neste Estabelecimento de Ensino?
7. Refere-se aos níveis com maior percentagem positiva do Ensino Bilíngue, e quais os mecanismos usados para tal.
8. Que avaliação faz do Ensino Bilíngue?

Guião de Questionário ao Director de Escola

Para responder ao Questionário, basta colocar X na alternativa que julgar conveniente.

1. Habilitações literárias:

- a) Médio (____)
- b) Técnico Profissional (____)
- c) Superior (____)

2. A quanto tempo se implementa o Ensino Bilíngue nesta escola?

- a) 1 a 2 anos (____)
- b) 2 a 3 anos (____)
- c) Mais 4 anos (____)

3. Os professores que lecionam o Ensino Bilíngue, são falantes do xichangana?

- a) Sim (____)
- b) Não (____)

4. A distribuição dos professores pelas turmas obedece os anos de experiência?

- a) Sim (____)
- b) Não (____)
- c) Raramente (____)

5. Antes da introdução do Ensino Bilíngue na escola, os professores beneficiaram-se de capacitações ou formações de reforço?

- a) Sim (____)
- b) Não (____)
- c) Um pouco (____)

6. **Como avalia o nível de preparação dos professores para o Ensino Bilíngue?**
- a) Satisfatório (_____)
 - b) Não Satisfatório (_____)
 - c) Pouco satisfatório (_____)
7. **Como avalia o desempenho dos professores no PEA do Ensino Bilíngue?**
- a) Satisfatório (_____)
 - b) Não satisfatório (_____)
 - c) Pouco satisfatório (_____)
8. **Como avalia o aproveitamento pedagógico das turmas do Ensino Bilíngue?**
- a) Satisfatório (_____)
 - b) Não satisfatório (_____)
 - c) Pouco satisfatório (_____)
9. **Os professores enfrentam alguma dificuldade no PEA do Ensino Bilíngue?**
- a) Sim (_____)
 - b) Não (_____)
 - c) Um Pouco (_____)
10. **A Direcção da Escola ajuda os professores a ultrapassarem as dificuldades enfrentadas?**
- a) Sim (_____)
 - b) Não (_____)
11. **De que forma a Direcção da Escola ajuda os professores?**
- a) Promove jornadas pedagógicas (_____)
 - b) Através da assistência de aulas (_____)
 - c) Promove capacitações (_____)
 - d) Outra: _____

Guião de Entrevista aos Pais e Encarregados de Educação

1.1. Qual é a sua profissão?

1.2. Qual é a sua língua materna?

1.3. Sabe que seu educando apreende em Xichangana?

1.4. Costuma ajudar o seu educando a fazer o TPC?

1.5. O que acha sobre o Ensino Bilíngue?

Guião de Questionário aos Professores

SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (*Coloca X no espaço correspondente*)

Sexo

1.1.Habilitações literárias: _____

1.2. Anos de experiência _____

SECÇÃO 2: PEA no Ensino Bilíngue

2.1. Em que língua ensina?

- a) Português _____
- b) Xichangana _____

2.2. Possui formação psicopedagógica?

- c) Sim _____
- d) Não _____

2.3. Possui alguma formação na área do Ensino Bilíngue?

- a) Sim _____
- b) Não _____

2.4.Há quantos anos ensina nesta modalidade?

- a) 1 anos _____
- b) 1 a 2 anos _____
- c) 2 a 3 anos _____
- d) 4 anos em diante _____

2.5. Como se sente lecionando nessa modalidade?

- a) Satisfeito _____
- b) Pouco satisfeito _____
- c) Insatisfeito _____

2.6. Que dificuldades enfrenta?

2.7. Como avalia a aprendizagem no Ensino Bilíngue?

Muito obrigada!

Khanimambo

Guião de Questionário aos Alunos

Coloca X no espaço correspondente.

1.1. Sexo: “*menina*” _____; “*menino*” _____

1.2. Quantos anos tem: _____

1.3. Qual é a sua língua materna?

- a) Português (____)
- b) Xichangana (____)

1.4. Em que língua aprende?

- a) Português (____)
- b) Xichangana (____)

1.5. Que língua mais usa em casa?

- a) Português (____)
- b) Xichangana (____)

1.6. Qual é a língua da sua mãe?

- a) Português (____)
- b) Xichangana (____)

1.7. Qual é a língua do seu pai?

- a) Português (____)
- b) Xichangana (____)

1.8. Em que língua escreve melhor?

- a) Português _____
- b) Xichangana _____

1.9. Gosta de aprender nesta língua?

- a) Sim _____
- b) Não _____

Porquê:

Muito obrigada!

Khanimambo